

PRECONIZA O "DIÁRIO DA BAHIA" RELAÇÕES COM A U.R.S.S.

O DEPUTADO FEDERAL TARCILIO VIEIRA DE MELO, DIRETOR DESSE MATUTINO, E SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO, E OS DEPUTADOS EDSON TENÓRIO E RAIMUNDO BRITO, DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DA BAHIA, MANIFESTAM-SE FAVORAVELIS A MEDIDA — «SOFREMOS A EXPLORAÇÃO DOS INTERMEDIÁRIOS QUE VENDEM NOSSOS PRODUTOS A U.R.S.S.»

SALVADOR, 29 (I.P.) — O movimento que não devemos fazê-lo? Estamos querendo o restabelecimento das relações entre o Brasil e a União Soviética continuam a ser mais realistas que o rei, e não mantendo talas relações sofreremos a exploração Bahia, o apoio dos intermediários que vendem nossos produtos a URSS.

APOIO DO «DIÁRIO DA BAHIA»

Interrogado ainda sobre qual a posição do «Diário da Bahia» nessa questão fundamental para os nossos interesses, o sr. Vieira de Melo respondeu:

O «Diário da Bahia» apoia esta campanha e a refletiu em suas colunas.

INTERCAMBIO NECESSÁRIO

Outros parlamentares, entre os quais o sr. Edson Tenório, da UDN, e o sr. Raimundo Brito, líder do Partido Republicano, ambos da Assembleia Legislativa do Estado, manifestaram opiniões idênticas a «O Momento». O sr. Edson Tenório salientou:

Apoio o restabelecimento de relações do Brasil com a URSS, acreditando que o mesmo não implicaria em intercâmbio de ideologias ou de tendências políticas, mas de produtos industriais e agrícolas, além de uma necessária troca de relações culturais e científicas.

POR QUE NÃO?

Foram as seguintes as palavras proferidas pelo líder do Partido Republicano, deputado Raimundo Brito:

Ss os próprios norte-americanos mantêm relações, por que não o devemos fazer? Advierte, entretanto, que o restabelecimento de relações deve, naturalmente, ser independente da aceitação de rumos políticos e tendências ideológicas diversas das nossas.

DEPUTADO TARCILIO VIEIRA DE MELO, Secretário de Educação do Governo da Bahia.

Estou inteiramente de acordo. En quanto os Estados Unidos, que comandam o chamado bloco ocidental, mantêm relações diplomáticas e comerciais com a U.R.S.S., po

nosas.

As comemorações do aniversário de Stalin, transcorrida no dia 21 de Dezembro.

Nos muros da cidade o nome de Stalin escrito a pinceladas da noite e sob todos os riscos do terror policial, é a prova eloquente do grande carinho do povo carioca no Campeonato da Paz e dirigentes dos povos soviéticos na construção de uma vida feliz e de progresso. Esses pixeis, como se vê no flagrante acima, somados a centenas de manifestações em todo o país, marcaram as comemorações do aniversário de Stalin, transcorrida no dia 21 de Dezembro.

Salve Stalin!

NO ANIVERSÁRIO DE PRESTES

Dalcídio Jurandir

Numerosas pessoas, agora, andam confusas, cheias de amargo descontentamento e até mesmo desespero. Acreditaram numa eleição, num homem, num salvador. A solução foi uma cruel panacéia. O homem, viu-se logo, não passava de uma velha magreça. A solução deu fôs mais miserável, mais, polícia, reuniu um bando num círculo a fim de negociar a vida de nossos rapazes para o aconchego na Coreia. Confusas, desesperadas e em desespero, essas criaturas experimentam outro sentimento mais apudável: sentem calvá, baixa de quem recebem a mais dura das ofensas, pois, em troca de sua confiança por uma vida melhor, lhes passaram o mais sordido e desumano dos contos de fábrica.

Relva de muitas e muitas tristuras transforma-se em lida das carrascos; tinha convicção. E essa convicção soube derrotar as amarguras, avançar sobre a mentira, a calúnia, o silêncio e destramar-se entre o povo para o que apreendeu a caminhar.

A diferença é total, meus amigos. Diante de Prestes, sentimos em seus gestos, palavras e opiniões, ser a luta, a dignidade masmá. Essa dignidade entra-nos pelo coração e pela consciência, dão-nos um valor que não adinhamos. Sem recelo e sem fadiga, estuda e medita, rompe o silêncio e acusa, com a força e a invencibilidade de quem, como diz o próprio povo, está coberto de razão. Tem o seu crédito trinta anos de coragem sem mancha, de honestidade indomável e lucida fidelidade. E isso o fez verdadeiramente grande líder.

Sua palavra transmite ao povo as grandes idéias, sentimentos, verdades de nossa época, a época da classe operária, da Revolução Socialista e em que o mundo se prepara para receber pelas portas da U.R.S.S. o comunismo.

Que diferença entre esse grande e aquele tão pequeno lá no Cateote, tão paupéreo, quanto cínico, a receber massagens para inutilmente aliviar-se das banhas adquiridas com a mentira, a traição e as sestas de fazendão!

As grandes massas compreendem pouco a pouco que a palavra de Prestes se confirma. Essa razão transforma-em Partido e combate. Os que foram enganados e traídos já não podem enganar-se mais em face de uma razão que sempre lhes foi leal e consistente.

Preste faz anos a três de janciço. Não é um grande motivo para mediarmos melhor sobre essa razão? Não será uma ocasião para esclarecer.

Não é o que está agora acontecendo? Aonde é que anda a massa que acreditava em Getúlio? Que esperanças, em tão breve tempo, que paionistas restam nessa grande massa ontem tão confiante? Que pensará agora diante de que ve, onte, mais maltratada e iludida?

Essa grande massa, então, se recorda das claras e nunes engoncias palavras de um homem que, pelo povo, recusou as facetas e abundantes complicações que lhe ofereciam, inclusive o poder dos fazendeiros e banqueiros, perdeu sangue do rosto sob o covarde atentado, perdeu a esposa levada gravida para a morte nazista. Esse homem, glorioso porque se passou para o povo, sem um salpico sequer em seus óbrios da grossa lama que cobre os Góis, os Farías, os Vargas, esse homem mostrou o que havia de suceder e tudo se confirmou. E verdade que sofreu profundamente. Mas explicou porque venceu o sofrimento e dominou a brutal-

idade dos carrascos; tinha convicção. E essa convicção soube derrotar as amarguras, avançar sobre a mentira, a calúnia, o silêncio e destramar-se entre o povo para o que apreendeu a caminhar.

U.U., que explora o petróleo em vários países do mundo, inventou uma manobra de prosseguir controlando a nossa riqueza petrolífera por intermédio da International Petroleum Company, que somente com a contribuição de 10 milhões de dólares para ampliar a produção de derivados do petróleo, obtém a direção e a administração dessa atividade associada com uma comissão de vinte e cinco por cento dos lucros. Além disso, a International presta a sua vassoura técnica técnica, para explorar a concessão durante 10 anos; obtendo uma comissão de 4% no primeiro ano, 8% no segundo, a 25% no terceiro, o que representa somente no primeiro ano aproximadamente um milhão de pesos, unicamente por essa vassoura.

Este modo a International, que é a mesma Tropical com outro nome, se apoderou daquilo que a ela interessava, ou seja, o controle da exploração, a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Colombia recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Standard Oil recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Standard Oil recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Standard Oil recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Standard Oil recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Standard Oil recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Standard Oil recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Standard Oil recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Standard Oil recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Standard Oil recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Standard Oil recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Standard Oil recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Standard Oil recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Standard Oil recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Standard Oil recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Standard Oil recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Standard Oil recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Standard Oil recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Standard Oil recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Standard Oil recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Standard Oil recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Standard Oil recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Standard Oil recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Standard Oil recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Standard Oil recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Standard Oil recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Standard Oil recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Standard Oil recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Standard Oil recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Standard Oil recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Standard Oil recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Standard Oil recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Standard Oil recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Standard Oil recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Standard Oil recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Standard Oil recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Standard Oil recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Standard Oil recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Standard Oil recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Standard Oil recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Standard Oil recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Standard Oil recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Standard Oil recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Standard Oil recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Standard Oil recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Standard Oil recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Standard Oil recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na realidade, que foi que a Standard Oil recebeu? Recebeu os terrenos que arrendava à Tropical; algumas peças exaustas, e a maquinaria de exploração desmantelada. Isto foi o único de positivo. Que nos tentam devolver o que havíamos concedido e não o homem roubado, como nos roubaram o Páramo.

Na

Partidários da PAZ

Um partidário da paz esteve em nossa redação para nos transmitir uma boa experiência. Trata-se do seguinte: toda manhã quando vai apanhar o ônibus, coleta assinaturas das pessoas que estão, também, na fila. Na parte da tarde, quando rogressa, faz o mesmo. Resultado: diariamente coleta, sómente nas filas, perto de cinquenta assinaturas por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

Dessa forma — disse, resolví um problema que vinha me preocupando de há muitos dias: era a falta de tempo. Eu joguei que só podia coletar assinaturas aos domingos, nos comanches. Sempre que me perguntavam por que não conseguia nos dias de semana, em resposta que não tinha tempo. Vivia cheio de serviços. Um dia, porém, resolvi coletar nas filas e destruiu meu próprio argumento da falta de tempo.

AS MULHERES RESPONDEM

Eis a resposta das mulheres nos jovens, glossando o note:

Deusfruto fraternal:
Para vozes quem mais berra
Com seu peito de metal
«Que o povo não quer guerra»
É apenas atitude.

Sem subir nessas alturas
Qual a mãe se o filho erra
vou te ensinar juventude

DEMITIDOS SEM INDENIZAÇÃO 600 TRABALHADORES FLUMINENSES RECLAMAM NO MINISTÉRIO DO TRABALHO CONTRA UMA FIRMA ESTRANGEIRA

Uma comissão representando 400 trabalhadores dispensados pela Companhia Morrison Knudsen do Brasil S.A., de Barra do Piraí, esteve no Ministério do Trabalho, a fim de protestar junto ao titular daquela pasta contra as injustiças que foram vítimas por parte da direção daquela empresa.

DEMITIDOS

Os integrantes da comissão foram uníunos em afirmar que, apesar de contarem com mais de dois anos de serviços prestados à firma canadense, foram sumariamente demitidos sem motivos justificados e ainda sem receberem um só centavo de indenização como estabelece a Legislação do Trabalho, em casos dessa natureza. E que por essa razão encontram-se em sérias dificuldades financeiras.

Adiantaram ainda que não obstante haverem recorrido à Justiça do Trabalho, isto já há

seis meses, onde apresentaram reclamação contra a companhia, nenhuma solução foi dada ainda ao caso, e que, em vista disso, a situação dos seiscentos trabalhadores se agrava cada vez mais.

RECORRERÃO AO TST

Falando à nossa reportagem a comissão de trabalhadores declarou que recorrerão ao Tribunal Superior do Trabalho, faltando também a denúncia de cada caso, para que o assunto seja melhor examinado. Acontece, porém, que no dia 23 ultimamente entraram em férias os ministros daquele tribunal e o que tudo indica somente em abril ou maio de 1952 será julgado o processo. Há também um outro fator que, sem dúvida alguma, influirá na demora do julgamento: as reclamações que se encontram em pauta e outras apresentadas durante o período de férias dos magistrados.

Adiantaram ainda que não obstante haverem recorrido à

Justiça do Trabalho, isto já há

Uma Nova Forma de Entreguismo A «Solução Vargas» Para o Petróleo

(4.ª série do trabalho da Comissão de Estudos do CEDPEN).

VII

ARMADILHA DAS SUBSIDIÁRIAS E ASSOCIADAS DA EMPRESA MISTA PRINCIPAL

O artigo 17 do projeto 1.516 contém a mais perigosa das armadilhas da «solução Vargas». Dispõe ele que «a Sociedade operará diretamente OU ATRAVÉS DE EMPRESAS QUE ORGANIZAR OU A QUE SE ASSOCIAR, com a aprovação do Conselho Nacional do Petróleo, nas quais deverá deter sem-

pre a maioria das ações com direito a voto».

«Para impôr flexibilidade de atuação», esclarece o sr. Getúlio Vargas na mensagem 469, «foram previstas ENTIDADES SUBSIDIÁRIAS E A POSITIVA ARTICULAÇÃO COM EMPRESAS PRIVADAS»...

O Governo poderá portanto, nos termos do projeto, reduzir a «Petrobras» ao papel de acionista de uma série de subsidiárias, que poderão ser contempladas com os setores mais lucrativos do negócio. Teremos assim aquilo que os norte-americanos chamam de «holding», sistema que se presta a toda espécie de manobras. Ao lado da mista-principal, a «Petrobras», figurarão numerosas subsidiárias, também mixtas — uma para a refinaria de Mataripé, outra para a de Cubatão, outra para a frota de petroleiros, etc.

A única condição exigida para essas mixtas-secundárias é que a mista-principal (à infiltrada ou até mesmo dominada pelos trustes) nas detenha maioria de ações. Os demais acionistas serão particulares. Nada mais específica.

Estas subsidiárias, de acordo com os artigos 19, 20, 21 e 23 gozarão de isenção de impostos e do direito de desapropriação. E segundo o artigo 18, PODERÃO CONTRAI-RE EMPRESTIMOS NO EXTERIOR, GARANTIDOS TANTO PELA MIXTA-PRINCIPAL COMO PELO TESOURO NACIONAL.

Todos os patriotas empenhados na defesa do petróleo brasileiro se recordam do caso Max Leitão, tema central da II Convenção Nacional de Defesa do Petróleo, realizada em julho de 1951. Ficou cabalmente demonstrado naquela época que o grupo Max Leitão não passa de mero teste de ferro da Socony-Vacuum. Esse grupo, composto de brasileiros, se propõe a construir uma refinaria em Niterói, com dinheiro emprestado pelo poderoso ramo do truste Rockefeller. A Socony-Vacuum ficaria com a «administração técnica e comercial» da refinaria, e com a maior parte dos lucros do negócio. Pois bem, o grupo Max Leitão poderá encalhar-se perfeitamente no sistema previsto na «solução Vargas». Basta que esse associado à «Petrobras», formando uma mista-subsidiária. Em seguida, a mista-principal e o Tesouro dariam garantias para o empréstimo a ser concedido pela Socony Vacuum. E teríamos desta forma uma refinaria em Niterói controlada pelo truste da Standard Oil!

Mas o artigo 17 fala também em «associação» da mista-principal com empresas particulares já existentes, ou que venham a ser criadas para esse fim. A «Petrobras» poderá desta forma associar-se às próprias filiais comerciais dos trustes instalados no Brasil, INCLINDO-AS DA VENDAGEM DE SEUS PRODUTOS.

Os preços por que a «Petrobras» transferirá os seus produtos a essas «associações» poderão ser fixados e nível baixo que o grosso dos lucros se verifique na revenda aos consumidores.

Esta é a hipótese que se corresponde exatamente ao que se verificou recentemente na Colômbia. Em agosto de 1951 terminou o prazo da concessão petrolífera «de Mares», que era explorada por uma subsidiária da Standard, a «Tropical Oil». Em lugar de estabelecer a completa nacionalização, por meio de um monopólio estatal, o Governo da Colômbia, influído de um grande truste, a Standard Oil, que é o maior acionista da «Tropical Oil», realizou a privatização, com a criação de uma empresa mista, o «Petrobras». De fato, a Standard Oil, que é o maior acionista da «Tropical Oil», realizou a privatização, com a criação de uma empresa mista, o «Petrobras».

Quatro dos diretores serão nomeados pelo Presidente da República, inclusive o presidente, com direito de voto. Os acionistas particulares, inclusive as empresas jurídicas, subsidiárias dos trustes, terão o direito de eleger em separado mais dois diretores, desde que detenha pelo menos 15 por cento do capital. Se os Estados, Municípios e autarquias também forem acionistas, gozará o direito de eleger um diretor por cada 7,5 por cento do capital, até o máximo de três.

O Presidente da República escolherá três dos diretores para fórmarem, com o presidente, a «Diretoria Executiva» da sociedade. Dois desses diretores poderão ser os eleitos pelos acionistas particulares e «pessoas jurídicas de direito privado», isto é, pela Standard.

De nada valerá no entanto recorrer ao Governo o direito de nomear a maioria dos diretores, nem a condição de que todos os membros do Conselho de Administração sejam brasileiros. Já demonstramos que o projeto do Governo com tem dispositivos obscuros ou aparentemente extravagantes e contraditórios, mas que são de fato brechas dissimuladas através das quais a Standard poderá penetrar na «Petrobras» e dominá-la. Um Governo que prepara o projeto de lei tão tortuoso, um projeto de lei que na verdade é uma nova forma de entreguismo, há de nomear por certo diretores escolhidos «a dedos», para que esses dispositivos sejam postos em ação. Si esta não fosse a sua intenção, o projeto teria sido claro, enfatizando todas as portas ao triste por meio da adoção do monopólio estatal.

Além de se declarar exausto, o sr. Capanema, por duas vezes, permitiu que os jornais anunciassem entrevista coletiva à reportagem parlamentar, no Palácio Tiradentes. Mas na hora de ter que abrir a boca sobre assuntos escabrosos como o do petróleo o ministro exausto rói a corda e proteja mais uma vez a entrevista coletiva.

Entretanto o dia 15 vem, inexorável nesse dia o porta-voz do Catete terá que responder a mil e uma perguntas sobre a criminosa tentativa de entrega do petróleo aos lances. Enquanto a cadeira do líder exausto, que por sinal fica na primeira fila do recinto, fará as vezes de cadeira de ré.

O pior, porém, será quando o sr. Capanema e o governo que ele representa tiverem que justificar contas não através de salamaleques regimentais com os deputados da oposição e sim com o próprio povo, que é o dono do petróleo que os estrangeiros querem roubar com a cumplicidade de uma quinta-coluna de casacudos.

GRACILIANO RAMOS

Festejemos o aniversário...

(Conclusão da 1.ª pág.)

Neste ano, o povo viu bem o que valiam as promessas eleitorais de Vargas ao prometer medidas críticas contra a carestia. O sonho da carne a Cr\$ 4,00 transformou-se no pesadelo da carne de porquinho de festeiro a 20 cruzados e das longas filas. Tudo o mais subiu e ainda se trouxe nos corredores do Catete ou aumento do leite e do açúcar. As mães de família tiveram uma boa experiência e compreenderam porque devem seguir Luiz Carlos Prestes.

O Conselho Geral da FSM convoca todas as organizações para participar ativamente na Conferência Internacional de Seguro Social.

PELA VITÓRIA DO Povo DO IRA

«Em nome de 80 milhões de trabalhadores organizados, o Conselho Geral da Federação Sindical Mundial expressa sua solidariedade ao povo iraniano, que sustenta uma justa luta contra o imperialismo inglês, pela utilização de seus recursos naturais do petróleo para fins pacíficos, pelo desenvolvimento econômico e pela elevação do nível de vida de seu povo.

5) organizar em cada país, de forma que corresponda à estrutura de cada sistema de Seguro Social, conferências profissionais, inter-profissionais ou nacionais, para a defesa e melhoramento do Seguro Social e de preparação da Conferência Internacional da Segurança Social.

O Conselho Geral constata que, no momento atual, o Seguro Social é incompleto e mesmo inexistente em numerosos países coloniais, está gravemente ameaçado em vários países capitalistas, alcançando, porém, um desenvolvimento muito importante na União Soviética e nos países em marcha para o socialismo.

O Conselho Geral apoia a resolução adotada pelo Bureau Executivo da F.S.M., em sua reunião de Viena, de 2 a 16 de Julho de 1950, referente ao Seguro Social como marco das reivindicações econômicas e sociais dos trabalhadores dos países capitalistas.

Aprova a organização de uma Conferência Internacional de Seguro Social.

O Conselho Geral convida as Centrais Nacionais e organizações sindicais dos países onde o Seguro Social não existe, está pouco desenvolvido ou ameaçado, a organizar, à base da unidade da ação mais ampla, uma frente dos trabalhadores para:

1) desenvolver e sustentar, de maneira geral, os movimentos reivindicatórios, em favor do Seguro Social, a fim de conseguir que seja este pa-

tro pelo governo e pelos pa-

íses;

2) ajudar as organizações sindicais e outros organismos dos países que não desfrutam ainda de um regime de Seguro Social, a fim de obtê-lo;

3) melhorar as legislações

vigentes, organizando a ação das massas trabalhadoras;

4) Defender o Seguro Social, ameaçado por violentos ataques em numerosos países;

5) organizar em cada país, de forma que corresponda à estrutura de cada sistema de Seguro Social, conferências profissionais, inter-profissionais ou nacionais, para a defesa e melhoramento do Seguro Social e de preparação da Conferência Internacional da Segurança Social.

O Conselho Geral da FSM concede uma importância especial, nestas condições, ao fortalecimento da unidade dos trabalhadores do Ira e a restituição do direito de livre atividade do Conselho Central dos Sindicatos Unificados do Ira.

As negociações de armistício

entre o Ira e o governo iraniano, que se iniciaram em 1948, e que

foram interrompidas em 1950, devem limitar a construção de aeródromos em seu território.

A delegação sino-coreana declarou que a proposta da mídia mista americana e

coreana. Tal inspeção poderá ser feita apenas pelas nações neutras. Em troca, os coreanos devem limitar a cons

trução de aeródromos em seu território.

A delegação sino-coreana declarou que a proposta da mídia mista americana e

coreana. Tal inspeção poderá ser feita apenas pelas nações neutras. Em troca, os coreanos devem limitar a cons

trução de aeródromos em seu território.

AS NEGOCIAÇÕES DE ARMISTÍCIO

PARIS, 29 (IP) — Notícias da Coreia revelam que prosseguem as negociações para o armistício. A delegação americana apresentou uma nova fórmula desistindo da exigência para que a inspeção do armistício fosse feita por co-

moportuno da parte da Coreia.

WALTER GIFFORD, o embaixador dos Estados Unidos na Inglaterra, visitou Víctor Churchill, a conferência

com o

NERVOSOS

Angústia, desânimo, distúrbios sexuais, os homens e as mulheres, insônia, cagotamento, falta de energia, sentimentos de inferioridade, insegurança, ideias de fracasso, etc.

TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTURBIOS NEUROTICOS

D. R. J. GRABOIS

«Routley for the Psychological Study of Social Issues»

BRA ALVARO ALVIM, 21 — 10. andar — TELEFONE 62-1000

— Diariamente de 8 às 10 e 15 às 18 horas —

— Diariamente de 8 às 10 e 15 às 18 horas —

— Diariamente de 8 às 10 e 15 às 18 horas —

— Diariamente de 8 às 10 e 15 às 18 horas —

— Diariamente de 8 às 10 e 15 às 18 horas —

— Diariamente de 8 às 10 e 15 às 18 horas —

— Diariamente de 8 às 10 e 15 às 18 horas —

— Diariamente de 8 às 10 e 15 às 18 horas —

— Diariamente de 8 às 10 e 15 às 18 horas —

— Diariamente de 8 às 10 e 15 às 18 horas —

— Diariamente de 8 às 10 e 15 às 18 horas —

— Diariamente de 8 às 10 e 15 às 18 horas —

— Diariamente de 8 às 10 e 15 às 18 horas —

— Diariamente de 8 às 10 e 15 às 18 horas —

— Diariamente de 8 às 10 e 15 às 18 horas —

— Diariamente de 8 às 10 e 15 às 18 horas —

— Diariamente de 8 às 10 e 15 às 18 horas —

— Diariamente de 8 às 10 e 15 às 18 horas —

— Diariamente de 8 às 10 e 15 às 18 horas —

— Diariamente de

Desponta Para Brilhar Independentes da Serra

Surge uma nova escola — Paraca do samba, um velho sambista — Marli e Jorge, exímio par de mestre sala

Na chuva impede que os rapazes da escola Independentes da Serra, realizem protestos ensaios para o próximo carnaval.

Na sede construída com esforço e carinho pelos seus associados, as pastorais, as soms de bateria sob o comando de Exauter, cantam os sentidos de seus poetas.

VARGAS DECRETA O PÃO DE GUERRA

(Concludedo de 1.ª pag.)

O sr. Getúlio Vargas acaba de assinar o decreto tornando obrigatório a farinha misturada para a fabricação do pão de guerra. Está assim instituída a famigerada broa com caráter obrigatório.

Tal imposição é tanto mais revoltante quanto não há razão que possa justificá-la. Não há falta de trigo no mercado internacional. Se a Argentina e os Estados Unidos se recusam fornecê-lo, há outros países nos quais poderíamos recorrer. O governo acaba de rejeitar a oferta da França, que se dispunha a enviar quantidades elevadas de trigo ou farinha em troca de café. Mas o governo Vargas, submisso às imposições dos trustes sacrificia a alimentação do povo. De fato, os imperialistas americanos não nos mandam o trigo e nem permitem que o Brasil adquira em outros países produtores a farinha necessária ao seu consumo. O caso da França é característico. O governo rejeitou a proposta porque só os americanos que controlam o mercado do café e estes não permitiram que a trita se efetuasse.

ONDE HÁ TRIGO

O trigo, por certo, existe não somente na Argentina, no Canadá, nos Estados Unidos ou em França, como também, em melhor qualidade e em quantidades maiores na URSS e nas Democracias Populares.

O pão de guerra, que provocaria evidentemente o címbio negro do pão de trigo, será ainda mais caro do que o pão atual. Assim, não é somente um produto intrágivel como ainda custa mais caro.

Está mais do que provado que a obrigatoriedade do pão de guerra foi imposta também para satisfazer os tubarões do Instituto Riograndense do Arroz. E isto, porque tem esse grupo monopolista um estoque de mais de 5 milhões de sacas de arroz, que não quer lançar no mercado para que os preços não baixem. Exigiu, portanto, que o sr. Getúlio Vargas tornasse obrigatório a farinha mista, de modo que parte do arroz estocado seja

transformado em farinha e a outra parte, exportada.

Com esta manobra, cujas consequências já o povo está sentindo, pois o arroz, apesar da existência de um estoque de 5 milhões de sacas no Rio Grande do Sul, é escasso, o IRGA encontrará escoamento e com elevados preços para todo o arroz armazenado, isto é, criminosamente sonegado. Os preços do cereal só estão aumentando, como aliás já estão aumentando, tanto que toda a partida que chega ao Rio passa pelo câmbio negro.

A DENÚNCIA DOS PADEIROS

O sr. Joaquim Gomes, presidente do Sindicato dos Proprietários de Padarias, falando ontem a um vespertino, manifestou-se contrário à medida mas acentuou que, no caso, acatariam as ordens do governo de encenar o povo. Afirmou o sr. Joaquim Gomes que se a questão fosse entregue aos moinhos logo seria encontrada uma solução.

— Deixam liberdade de caminhos e haverá trigo. O que não é possível é continuar o governo a intervir na vida interna do comércio, provocando situações que levam ao desaparecimento dos gêneros — declarou.

Em sua entrevista o sr. Joaquim Gomes defende o ponto de vista de que, se o prego da farinha fosse liberado e portanto o pão, os moinhos esbarrariam encontrar o trigo, no Canadá, nos Estados Unidos, na França, afinal, onde ele se encontraria.

Verifica-se portanto que há trigo no mercado mundial e os moinhos americanos sabem disso. O Brasil, porém não tem liberdade para comprá-lo onde quer porque o governo americano não consente. Diante da possibilidade de lucros maiores, os moinhos americanos esbarrariam encontrando. Podem mais que o governo os trustes imperialistas.

CAMPANHA DE SÓCIOS DO MAIP

NOME:
RESIDENCIA:
BAIRRO:
MENSALIDADE:
— Preencha este cupom e o envie para a Direção do MAIP, à Rua Gustavo Lacerda, 19 — sob.
— A IMPRENSA POPULAR necessita de seu auxílio.
Seja um socio do MAIP.

SÓ PARA HOMENS

Sapatos das melhores fábricas do país — AGORA NOVOS PREÇOS:
Calçados de tipos populares especial para trabalhadores 135,00
Com elástico, marron, preto, ou vermelho 145,00
Modelos confortáveis 150,00

SAPATARIA NUNCIO: RUA REPUBLICA DO LIBANO 36-A ANTIGA RUA DO NUNCIO

Aconteceu na Cidade

Retalhou a Mulher A Golpes de Navalha

Explorava o lençolino — 2 crianças atropeladas — Velha rixa terminada em sangue — Lançou-se da ponte —

Estúpida cena de sangue verificou-se ontem em Gramacho, tendo protagonistas da mesma Ruth da Silva Mourinho, de 28 anos, casada, residente em Duque de Caxias, na Vila Rosali, sem número e Antonio Araújo. Este último retaliou a mulher a golpes de navalha e fugiu, deixando-a prostrada numa poça de sangue.

A agressão se deu porque Ruth negou já de muito tempo. Ruth, separada do marido, costumava ir à casa de um seu irmão, José Martinho da Silva, que reside em Gramacho e onde se demorava por vários dias. Ali também comparecia Antonio Araújo, cunhado de seu irmão. E as pretensões de Antonio se manifestaram desde o primeiro dia. Ontem, porém, explodiram num acesso de fúria criminosa.

Ruth se encontrava internada em estado grave no Hospital Getúlio Vargas, apresentando ferimentos no torax, pescoço, nuca, braços e pernas.

Explorava o Lençolino

Em sua residência, avenida Meno de São, 203, sobrado, foi presa ontem Ester Lemies Coelho, de 29 anos, viúva acusa-

2 crianças atropeladas

Um «jeep» não identificado em lousa disparou atropelou ontem na avenida 29 de Outubro, em frente ao número 2465, os menores Eugenio, de 6 anos de idade e Elizabeth, de 8 anos, esta última filha da srta. Geralda da Silva.

Atrás à distância, as duas crianças sofreram graves ferimentos, sendo que Elizabeth faleceu ao ser socorrida no Posto de Assistência do Meier e Eugenio, com suspeita de fratura do crânio, ali ficou interno.

VELHA RIXA TERMINOU EM SANGUE

Era uma velha rixa que eles juraram não haveria de terminar bem. E não terminou.

Ontem se encontraram na rua do Livramento, esquina da Rua Álvaro e se engalfinharam. Um caiu ao solo esfaqueado e outro não teve tempo de empreender a fuga. O primeiro foi identificado como sendo Clárcio de Souza, morador da rua Gamboa, 113, casa 25-A. O agressor chama-se Altair Ribeiro Figueiro.

da de viver da exploração do lençolino.

A rixa se verificou em flâncante e Ester, depois de atuada na Delegacia de Costumes, foi removida para a Penitenciária de Bangú.



IRACI E DJALMA, UM NOTAVEL PAR DE MESTRE SALA, CONTAM APENAS 10 ANOS DE IDADE E SERÁ UMA DAS ATRACOES DA GLORIOSA «INDEPENDENTE DA SERRA NO SENSACIONAL DESFILE DE DOMINGO GORDO, NO PRÓXIMO CARVALH

O AUMENTO DO PESSOAL DE ÔNIBUS

Serão Majoradas As Passagens de Ônibus

O povo sofrerá um novo assalto para que não sejam reduzidos os sagrados lucros dos tubarões do transporte — Esta a saída que encontrou o governo para a concessão de aumento de salários dos motoristas, despatchantes e trocadores — O governo não patrocina aumentos superiores a 35%, afirmou na reunião de 6.ª feira última, o sr. Roque Ferrer

Sexta-feira última, reuniram-se mais uma vez no Departamento Nacional do Trabalho os representantes dos motoristas, despatchantes e trocadores de ônibus e das empresas de ônibus e das empresas que conseguiram esse tipo, temendo feito pedir aumentos. A reunião, durante duas horas, foi presidida pelo sr. Roque Ferrer, diretor do DNT, estando presente, também, o sr. Ramalho Ortigão, engenheiro-chefe do Serviço de ônibus da Municipalidade e o Dr. Mário Bastos, do Departamento de Concessões do Preleitura.

AUMENTO NO ATÉ 35%

De acordo com o decreto municipal 8.669, de 1949, a tarifa

mais uma vez no Departamento Nacional do Trabalho os representantes dos motoristas, despatchantes e trocadores de ônibus e das empresas que conseguiram esse tipo, temendo feito pedir aumentos. A reunião, durante duas horas, foi presidida pelo sr. Roque Ferrer, diretor do DNT, estando presente, também, o sr. Ramalho Ortigão, engenheiro-chefe do Serviço de ônibus da Municipalidade e o Dr. Mário Bastos, do Departamento de Concessões do Preleitura.

AUMENTO NO ATÉ 35%

De acordo com o decreto municipal 8.669, de 1949, a tarifa

mais uma vez no Departamento Nacional do Trabalho os representantes dos motoristas, despatchantes e trocadores de ônibus e das empresas que conseguiram esse tipo, temendo feito pedir aumentos. A reunião, durante duas horas, foi presidida pelo sr. Roque Ferrer, diretor do DNT, estando presente, também, o sr. Ramalho Ortigão, engenheiro-chefe do Serviço de ônibus da Municipalidade e o Dr. Mário Bastos, do Departamento de Concessões do Preleitura.

AUMENTO NO ATÉ 35%

De acordo com o decreto municipal 8.669, de 1949, a tarifa

mais uma vez no Departamento Nacional do Trabalho os representantes dos motoristas, despatchantes e trocadores de ônibus e das empresas que conseguiram esse tipo, temendo feito pedir aumentos. A reunião, durante duas horas, foi presidida pelo sr. Roque Ferrer, diretor do DNT, estando presente, também, o sr. Ramalho Ortigão, engenheiro-chefe do Serviço de ônibus da Municipalidade e o Dr. Mário Bastos, do Departamento de Concessões do Preleitura.

AUMENTO NO ATÉ 35%

De acordo com o decreto municipal 8.669, de 1949, a tarifa

mais uma vez no Departamento Nacional do Trabalho os representantes dos motoristas, despatchantes e trocadores de ônibus e das empresas que conseguiram esse tipo, temendo feito pedir aumentos. A reunião, durante duas horas, foi presidida pelo sr. Roque Ferrer, diretor do DNT, estando presente, também, o sr. Ramalho Ortigão, engenheiro-chefe do Serviço de ônibus da Municipalidade e o Dr. Mário Bastos, do Departamento de Concessões do Preleitura.

AUMENTO NO ATÉ 35%

De acordo com o decreto municipal 8.669, de 1949, a tarifa

mais uma vez no Departamento Nacional do Trabalho os representantes dos motoristas, despatchantes e trocadores de ônibus e das empresas que conseguiram esse tipo, temendo feito pedir aumentos. A reunião, durante duas horas, foi presidida pelo sr. Roque Ferrer, diretor do DNT, estando presente, também, o sr. Ramalho Ortigão, engenheiro-chefe do Serviço de ônibus da Municipalidade e o Dr. Mário Bastos, do Departamento de Concessões do Preleitura.

AUMENTO NO ATÉ 35%

De acordo com o decreto municipal 8.669, de 1949, a tarifa

mais uma vez no Departamento Nacional do Trabalho os representantes dos motoristas, despatchantes e trocadores de ônibus e das empresas que conseguiram esse tipo, temendo feito pedir aumentos. A reunião, durante duas horas, foi presidida pelo sr. Roque Ferrer, diretor do DNT, estando presente, também, o sr. Ramalho Ortigão, engenheiro-chefe do Serviço de ônibus da Municipalidade e o Dr. Mário Bastos, do Departamento de Concessões do Preleitura.

AUMENTO NO ATÉ 35%

De acordo com o decreto municipal 8.669, de 1949, a tarifa

mais uma vez no Departamento Nacional do Trabalho os representantes dos motoristas, despatchantes e trocadores de ônibus e das empresas que conseguiram esse tipo, temendo feito pedir aumentos. A reunião, durante duas horas, foi presidida pelo sr. Roque Ferrer, diretor do DNT, estando presente, também, o sr. Ramalho Ortigão, engenheiro-chefe do Serviço de ônibus da Municipalidade e o Dr. Mário Bastos, do Departamento de Concessões do Preleitura.

AUMENTO NO ATÉ 35%

De acordo com o decreto municipal 8.669, de 1949, a tarifa

mais uma vez no Departamento Nacional do Trabalho os representantes dos motoristas, despatchantes e trocadores de ônibus e das empresas que conseguiram esse tipo, temendo feito pedir aumentos. A reunião, durante duas horas, foi presidida pelo sr. Roque Ferrer, diretor do DNT, estando presente, também, o sr. Ramalho Ortigão, engenheiro-chefe do Serviço de ônibus da Municipalidade e o Dr. Mário Bastos, do Departamento de Concessões do Preleitura.

AUMENTO NO ATÉ 35%

De acordo com o decreto municipal 8.669, de 1949, a tarifa

mais uma vez no Departamento Nacional do Trabalho os representantes dos motoristas, despatchantes e trocadores de ônibus e das empresas que conseguiram esse tipo, temendo feito pedir aumentos. A reunião, durante duas horas, foi presidida pelo sr. Roque Ferrer, diretor do DNT, estando presente, também, o sr. Ramalho Ortigão, engenheiro-chefe do Serviço de ônibus da Municipalidade e o Dr. Mário Bastos, do Departamento de Concessões do Preleitura.

AUMENTO NO ATÉ 35%

De acordo com o decreto municipal 8.669, de 1949, a tarifa

mais uma vez no Departamento Nacional do Trabalho os representantes dos motoristas, despatchantes e trocadores de ônibus e das empresas que conseguiram esse tipo, temendo feito pedir aumentos. A reunião, durante duas horas, foi presidida pelo sr. Roque Ferrer, diretor do DNT, estando presente, também, o sr. Ramalho Ortigão, engenheiro-chefe do Serviço de ônibus da Municipalidade e o Dr. Mário Bastos, do Departamento de Concessões do Preleitura.

AUMENTO NO ATÉ 35%

De acordo com o decreto municipal 8.669, de 1949, a tarifa

mais uma vez no Departamento Nacional do Trabalho os representantes dos motoristas, despatchantes e trocadores de ônibus e das empresas que conseguiram esse tipo, temendo feito pedir aumentos. A reunião, durante duas horas, foi presidida pelo sr. Roque Ferrer, diretor do DNT, estando presente, também, o sr. Ramalho Ortigão, engenheiro-chefe do Serviço de ônibus da Municipalidade e o Dr. Mário Bastos, do Departamento de Concessões do Preleitura.

AUMENTO NO ATÉ 35%

De acordo com o decreto municipal 8.669, de 1949, a tarifa

mais uma vez no Departamento Nacional do Trabalho os representantes dos motoristas, despatchantes e trocadores de ônibus e das empresas que conseguiram esse tipo, temendo feito pedir aumentos. A reunião, durante duas horas, foi presidida pelo sr. Roque Ferrer, diretor do DNT, estando presente, também, o sr. Ramalho Ortigão, engenheiro-chefe do Serviço de ônibus da Municipalidade e o Dr. Mário Bastos, do Departamento de Concessões do Preleitura.

AUMENTO NO ATÉ 35%

De acordo com o decreto municipal 8.669, de 1949, a tarifa

mais uma vez no Departamento Nacional do Trabalho os representantes dos motoristas, despatchantes e trocadores de ônibus e das empresas que conseguiram esse tipo, temendo feito pedir aumentos. A reunião, durante duas horas, foi presidida pelo sr. Roque Ferrer, diretor do DNT, estando presente, também, o sr. Ramalho Ortigão, engenheiro-chefe do Serviço de ônibus da Municipalidade e o Dr. Mário Bastos, do Departamento de Concessões do Preleitura.

AUMENTO NO ATÉ 35%

De acordo com o decreto municipal 8.669, de 1949, a tarifa

mais uma vez no Departamento Nacional do Trabalho os representantes dos motoristas, despatchantes e trocadores de ônibus e das empresas que conseguiram esse tipo, temendo feito pedir aumentos. A reunião, durante duas horas, foi presidida pelo sr. Roque Ferrer, diretor do DNT, estando presente, também, o sr. Ramalho Ortigão, engenheiro-chefe do Serviço de ônibus da Municipalidade e o Dr. Mário Bastos, do Depart

CRIME CONTRA AS CRIANÇAS

A PROPAGANDA DE GUERRA

Criança em geral não pensa em guerra. Nem sabe exatamente o seu significado. Até três anos de idade, normalmente, não faz distinção entre guerra e paz. Dos quatro aos sete anos, começa a fazer uma certa distinção. Mas está longe de perceber o que é uma guerra. Pode estar certo disso. E se queres estar mais certo ainda, pergunta a vossos próprios filhos. Se não os tendes ou não vos conformais apenas com a opinião de casa, fazem como fizemos no Parque da Praia de Botafogo, onde crianças brincavam na gangorra, no balanço, no escorregão ou simplesmente corriam na praia.

— Nenhum, por exemplo, tem seis anos de idade. Foi a que nos comunicou uma opinião com mais sentido. Olhou-nos, primeiramente assustado, depois respondeu:

— Guerra é sair gritando: pum, pum, pum!

— Perguntamos porque ela responde assim:

— Meu irmão tem uma pistola desse tamanho! (fez um gesto com as mãos). Desde que o papai lhe deu esse presente que ele não quer brincar de outras coisas.

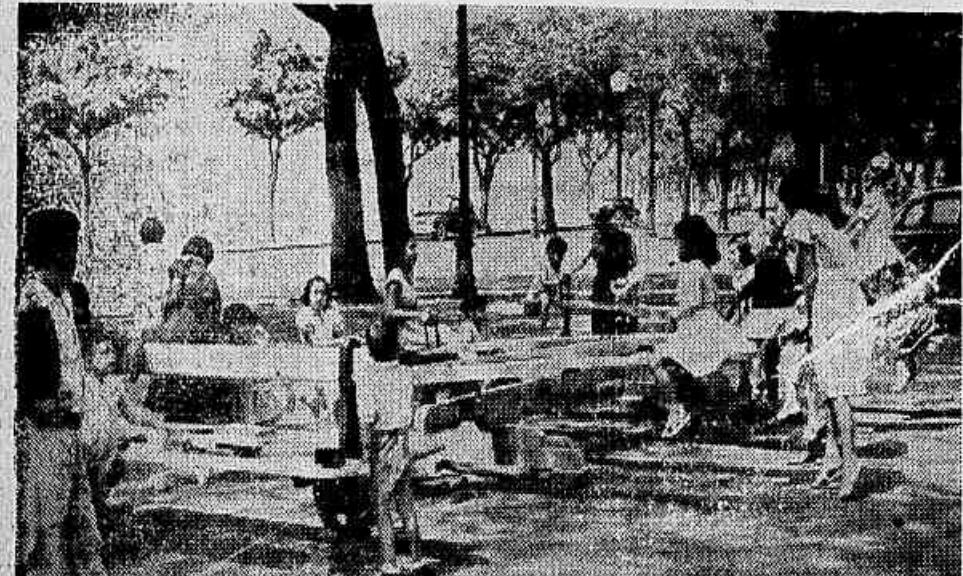
Como vêdes, nem mesmo Nancy, que foi a mais sabida das crianças até sete anos de idade que vimos no Parque, sabe o que é a guerra. A guerra, que não é um brinquedo de «pum-pum», mas a morte e a destruição de lares, o assassinato em massa de homens, mulheres e crianças inocentes. De crianças cuja máxima aspiração é ter uma boneca ou um velocípede, ou brincar na gangorra ou no balanço do Parque.



Meninos no balanço. É preciso salvar suas vidas em perigo, face da guerra que ameaça os povos. Uma maneira prática: assinar e fazer assinar o Apelo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.



Cinco jovens: esses já compreendem o que é a paz e a guerra. Respondem todos, resolutos, contra o desencadeamento de uma terceira guerra e a favor da paz sobre o mundo. Querem a Paz para poderem estudar.



Meninos na gangorra. Inocentes. Não imaginam a trama sinistra que está sendo urdida nos gabinetes dos tristes e monopólios internacionais e que se destina a jogar os povos na fogueira de uma terceira guerra. Salvemos as crianças, procurando hoje mesmo a Sede do Movimento Carioca — Av. Rio Branco, 14 5.º andar, participar do Curso de Coletores, coletando e fazendo coletar firmas por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

COMANDOS DA PAZ

Salvemos a Paz

ANTONIO C. DE CARVALHO

Quando chegamos ela estava curvada sobre um pequeno canteiro, arrancando de lá as ervas daninhas. Chamamos a sua atenção, e ela, depois de um grande esforço para erguer-se, veio atender-nos. Era já uma velhinha. Seus cabelos, engravatados pelos anos, caíam-lhe pelo rosto, devendo à posição em que se encontrava antes.

— Que desejam meus filhos? — Bom dia, minha senhora, nos vimos pedir aos moradores desse bairro, que nos ajudem a defender a paz que se encontra ameaçada.

Ela quis saber mais, e nós fomos explicando mais detalhadamente, o motivo que nos levava à bater de porta em porta, pedindo assinaturas para o Apelo de Peleim. Ela ouvia-nos aten-

ciosamente e quando terminamos, disse-nos baixinho:

— Vocês deviam ter vindo há mais tempo. Se viessem, talvez não acontecesse aquilo...

Suas palavras, fizeram-nos curiosos, e pedimos para que ela contasse o que acontecerá.

Era a história de uma conhecida sua. Envolveu-a muito moça ainda, tendo como única companhia no mundo, um filho seu que era com muito sacrifício e carinho. Quando o rapaz cresceu, e já estava em tempo de ajudá-la com as despesas do lar, veio a guerra. Ela não fez nenhuma objecção à vontade que o rapaz tinha de se apresentar como voluntário. Pelo contrário, achou justo que seu filho também ajudasse a acabar com a guerra.

— Que desejam meus filhos?

— Bom dia, minha senhora, nos vimos pedir aos moradores desse bairro, que nos ajudem a defender a paz que se encontra ameaçada.

Ela quis saber mais, e nós fomos explicando mais detalhadamente, o motivo que nos levava à bater de porta em porta, pedindo assinaturas para o Apelo de Peleim. Ela ouvia-nos aten-

Brincar nos balanços e nas gangorras: é uma grande aspiração dos meninos — As histórias em quadrinhos e os brinquedos americanos, instrumentos de perversão das crianças — Viver em Paz, o desejo supremo de todos os povos

Educando para a morte

É verdade que os brinquedos hoje importados dos Estados Unidos, em larga escala, despertam nas crianças um certo instinto de matar. Essa educação para a guerra vem desde os primeiros anos de idade. Mas é quando a criança chega aos oito anos e até os doze, que essa educação para a morte e para o crime mais se acentua. Ai, os brinquedos já são mais terríveis. Metralhadoras que costem fogo, canhões em miniaturas que atiram forte e até podem ferir e deixar cego um companheiro de brincadeira. E, o que ainda é mais pernicioso, a sub-literatura das histórias em quadrinhos. Essa sub-literatura, além de educar para a guerra, ainda acostuma as crianças a verem nos americanos super-homens e a aceitarem o domínio americano sobre os outros povos, inclusive sobre o nosso.

Poderíeis comprovar o que dizemos se perguntardes a crianças de 8 a 12 anos sobre a guerra. Veríeis que, se é acostumada a ler histórias em quadrinhos, elas vos darão uma resposta de acordo com a última história que leu.

Amanhã, por exemplo, um garoto de 10 anos, respondeu:

— A guerra é para matar os comunistas.

— Por que? — indagamos nós.

Amanhã vacila um pouco e afirma:

— Sei lá... No Gibi traz que os comunistas são homens maus...

— Você acha que eu sou um homem mau?

— O sr. é comunista?

— Sou.

— Então vê embora se não a polícia lhe prende.

Já o garoto Ernani, de 11 anos tem respostas inteiramente diferentes. Afirmou que só lá uma vez ou outra lê histórias em quadrinhos. Todos se pronunciaram decididamente contra a guerra.

Meninos: De um total de 8, cinco lêm histórias em quadrinhos. Destes, um é favorável à guerra, os outros contra. Os três restantes tinham ideia mais ou menos exatas da guerra e eram ardente contra a guerra.

Meninas: De um total de 10, apenas uma lia histórias em quadrinhos. Todos se pronunciaram decididamente contra a guerra.

As crianças de oito a doze anos de idade anotamos:

Meninos: De um total de 8, cinco lêm histórias em quadrinhos. Destes, um é favorável à guerra, os outros contra. Os três restantes tinham ideia mais ou menos exatas da guerra e eram ardente contra a guerra.

Meninas: De um total de 10, apenas uma lia histórias em quadrinhos. Todos se pronunciaram decididamente contra a guerra.

As crianças de oito a doze anos de idade anotamos:

Meninos: De um total de 8, cinco lêm histórias em quadrinhos. Destes, um é favorável à guerra, os outros contra. Os três restantes tinham ideia mais ou menos exatas da guerra e eram ardente contra a guerra.

Meninas: De um total de 10, apenas uma lia histórias em quadrinhos. Todos se pronunciaram decididamente contra a guerra.

As crianças de oito a doze anos de idade anotamos:

Meninos: De um total de 8, cinco lêm histórias em quadrinhos. Destes, um é favorável à guerra, os outros contra. Os três restantes tinham ideia mais ou menos exatas da guerra e eram ardente contra a guerra.

Meninas: De um total de 10, apenas uma lia histórias em quadrinhos. Todos se pronunciaram decididamente contra a guerra.

As crianças de oito a doze anos de idade anotamos:

Meninos: De um total de 8, cinco lêm histórias em quadrinhos. Destes, um é favorável à guerra, os outros contra. Os três restantes tinham ideia mais ou menos exatas da guerra e eram ardente contra a guerra.

Meninas: De um total de 10, apenas uma lia histórias em quadrinhos. Todos se pronunciaram decididamente contra a guerra.

As crianças de oito a doze anos de idade anotamos:

Meninos: De um total de 8, cinco lêm histórias em quadrinhos. Destes, um é favorável à guerra, os outros contra. Os três restantes tinham ideia mais ou menos exatas da guerra e eram ardente contra a guerra.

Meninas: De um total de 10, apenas uma lia histórias em quadrinhos. Todos se pronunciaram decididamente contra a guerra.

As crianças de oito a doze anos de idade anotamos:

Meninos: De um total de 8, cinco lêm histórias em quadrinhos. Destes, um é favorável à guerra, os outros contra. Os três restantes tinham ideia mais ou menos exatas da guerra e eram ardente contra a guerra.

Meninas: De um total de 10, apenas uma lia histórias em quadrinhos. Todos se pronunciaram decididamente contra a guerra.

As crianças de oito a doze anos de idade anotamos:

Meninos: De um total de 8, cinco lêm histórias em quadrinhos. Destes, um é favorável à guerra, os outros contra. Os três restantes tinham ideia mais ou menos exatas da guerra e eram ardente contra a guerra.

Meninas: De um total de 10, apenas uma lia histórias em quadrinhos. Todos se pronunciaram decididamente contra a guerra.

As crianças de oito a doze anos de idade anotamos:

Meninos: De um total de 8, cinco lêm histórias em quadrinhos. Destes, um é favorável à guerra, os outros contra. Os três restantes tinham ideia mais ou menos exatas da guerra e eram ardente contra a guerra.

Meninas: De um total de 10, apenas uma lia histórias em quadrinhos. Todos se pronunciaram decididamente contra a guerra.

As crianças de oito a doze anos de idade anotamos:

Meninos: De um total de 8, cinco lêm histórias em quadrinhos. Destes, um é favorável à guerra, os outros contra. Os três restantes tinham ideia mais ou menos exatas da guerra e eram ardente contra a guerra.

Meninas: De um total de 10, apenas uma lia histórias em quadrinhos. Todos se pronunciaram decididamente contra a guerra.

As crianças de oito a doze anos de idade anotamos:

Meninos: De um total de 8, cinco lêm histórias em quadrinhos. Destes, um é favorável à guerra, os outros contra. Os três restantes tinham ideia mais ou menos exatas da guerra e eram ardente contra a guerra.

Meninas: De um total de 10, apenas uma lia histórias em quadrinhos. Todos se pronunciaram decididamente contra a guerra.

As crianças de oito a doze anos de idade anotamos:

Meninos: De um total de 8, cinco lêm histórias em quadrinhos. Destes, um é favorável à guerra, os outros contra. Os três restantes tinham ideia mais ou menos exatas da guerra e eram ardente contra a guerra.

Meninas: De um total de 10, apenas uma lia histórias em quadrinhos. Todos se pronunciaram decididamente contra a guerra.

As crianças de oito a doze anos de idade anotamos:

Meninos: De um total de 8, cinco lêm histórias em quadrinhos. Destes, um é favorável à guerra, os outros contra. Os três restantes tinham ideia mais ou menos exatas da guerra e eram ardente contra a guerra.

Meninas: De um total de 10, apenas uma lia histórias em quadrinhos. Todos se pronunciaram decididamente contra a guerra.

As crianças de oito a doze anos de idade anotamos:

Meninos: De um total de 8, cinco lêm histórias em quadrinhos. Destes, um é favorável à guerra, os outros contra. Os três restantes tinham ideia mais ou menos exatas da guerra e eram ardente contra a guerra.

Meninas: De um total de 10, apenas uma lia histórias em quadrinhos. Todos se pronunciaram decididamente contra a guerra.

As crianças de oito a doze anos de idade anotamos:

Meninos: De um total de 8, cinco lêm histórias em quadrinhos. Destes, um é favorável à guerra, os outros contra. Os três restantes tinham ideia mais ou menos exatas da guerra e eram ardente contra a guerra.

Meninas: De um total de 10, apenas uma lia histórias em quadrinhos. Todos se pronunciaram decididamente contra a guerra.

As crianças de oito a doze anos de idade anotamos:

Meninos: De um total de 8, cinco lêm histórias em quadrinhos. Destes, um é favorável à guerra, os outros contra. Os três restantes tinham ideia mais ou menos exatas da guerra e eram ardente contra a guerra.

Meninas: De um total de 10, apenas uma lia histórias em quadrinhos. Todos se pronunciaram decididamente contra a guerra.

As crianças de oito a doze anos de idade anotamos:

Meninos: De um total de 8, cinco lêm histórias em quadrinhos. Destes, um é favorável à guerra, os outros contra. Os três restantes tinham ideia mais ou menos exatas da guerra e eram ardente contra a guerra.

Meninas: De um total de 10, apenas uma lia histórias em quadrinhos. Todos se pronunciaram decididamente contra a guerra.

As crianças de oito a doze anos de idade anotamos:

Meninos: De um total de 8, cinco lêm histórias em quadrinhos. Destes, um é favorável à guerra, os outros contra. Os três restantes tinham ideia mais ou menos exatas da guerra e eram ardente contra a guerra.

Meninas: De um total de 10, apenas uma lia histórias em quadrinhos. Todos se pronunciaram decididamente contra a guerra.

As crianças de oito a doze anos de idade anotamos:

Meninos: De um total de 8, cinco lêm histórias em quadrinhos. Destes, um é favorável à guerra, os outros contra. Os três restantes tinham ideia mais ou menos exatas da guerra e eram ardente contra a guerra.

Meninas: De um total de 10, apenas uma lia histórias em quadrinhos. Todos se pronunciaram decididamente contra a guerra.

As crianças de oito a doze anos de idade anotamos:

Meninos: De um total de 8, cinco lêm histórias em quadrinhos. Destes, um é favorável à guerra, os outros contra. Os três restantes tinham ideia mais ou menos exatas da guerra e eram ardente contra a guerra.

Meninas: De um total de 10, apenas uma lia histórias em quadrinhos. Todos se pronunciaram decididamente contra a guerra.

As crianças de oito a doze anos de idade anotamos:

Meninos: De um total de 8, cinco lêm histórias em quadrinhos. Destes, um é favorável à guerra, os outros contra. Os três restantes tinham ideia mais ou menos exatas da guerra e eram ardente contra a guerra.

Meninas: De um total de 10, apenas uma lia histórias em quadrinhos. Todos se pronunciaram decididamente contra a guerra.

As crianças de oito a doze anos de idade anotamos:

Meninos: De um total de 8, cinco lêm histórias em quadrinhos. Destes, um é favorável à guerra, os outros contra. Os três restantes tinham ideia mais ou menos exatas da guerra e eram ardente contra a guerra.

Meninas: De um total de 10, apenas uma lia histórias em quadrinhos. Todos se pronunciaram decididamente contra a guerra.

As crianças de oito a doze anos de idade anotamos:

Meninos: De um total de 8, cinco lêm histórias em quadrinhos. Destes, um é favorável à guerra, os outros contra. Os três restantes tinham ide

PARA AS CRIANÇAS DA TCHECOSLOVAQUIA

AS PALAVRAS HUMANIDADE E PAZ POSSUEM UM SENTIDO EXATO



Para assegurar a felicidade das crianças, das mulheres, de todo o povo, os cidadãos da Tchecoslováquia assinaram em massa entusiasticamente, o apelo por um pacto de Paz entre os 5 grandes países.



O futuro, para este bruto, é risonho e feliz.

A educação da criança, nas escolas da Tchecoslováquia, é, desde o início, intimamente ligada ao mundo real.

Nas classes primárias (os cinco primeiros anos), o essencial, considera-se, é ensinar às crianças a falar, a ler e a escrever corretamente. Para isso parte-se do princípio de que a linguagem é o instrumento do pensamento, e que uma criança não pode pensar verdadeiramente se não é capaz de traduzir em palavras sua idéia. A ciência, a geografia, a história, a educação cívica, não são ensinadas como matérias distintas aos alunos dos três primeiros anos, mas são inseridas em meio ao ensino do tcheco e do slovaco.

A criança aprende a falar, a ler e a escrever conhecendo as montanhas e os rios do seu país, a utilidade dos animais de criação e a maneira como se faz a colheita. Seu primeiro livro de leitura, com ilustrações em cores — um dos setenta e três novos manuais de ensino elementar publicados nos

dois últimos anos — as leva para as fábricas, as florestas, as minas e às usinas com homens que trabalham.

Aprende, mas não absorve passivamente os conhecimentos. Vejamos, por exemplo, o que faz uma classe do primeiro ano, da língua tcheca, em Praga, durante cinco semanas consecutivas de setembro e outubro. Inteiro o país a colher. Terminou, os grãos foram recolhidos. Os correspondentes arrancaram as batatas e as beterrabas e recolheram os frutos. Na classe, entretanto, os jovens alunos devem refletir sobre os temas: «A natureza no outono», «O que o campo e a cidade se fornecem mutuamente». Uma excursão ao menos acha-se organizada por semana. E assim que eles visitam um armazém de frutas, uma pedreira e um campo de batatas, que cozinharam num fogão de lenha. São arrancadas as beterrabas e tiradas as amostras para extrair o suco. Eles visitam uma

estação de estrada de ferro onde vêm descarregar frutas e legumes e carregar máquinas agrícolas. São solicitados a responder diversas questões, tais como: «Que fez na floresta para a escola?», «Como vossa mãe arruma as batatas para o inverno?»

Nas classes seguintes (sexta ao nono ano de ensino obrigatório) as ciências físicas e sociais tornam-se matérias distintas. A geografia não é somente o mapa físico do mundo. Quando as crianças estudam a geografia de um país, elas aprendem a conhecer seus rios e montanhas e suas principais indústrias, assim como o uso que lhes é feito, a quem essas riquezas aprovaram, e o lugar que elas destinam ao país na política mundial.

A história não é mais uma sucessão de data e de nomes de reis. Os fatos que foram deliberadamente silenciados, anteriormente, são hoje colocados em evidência: as crianças sabem que a História é a obra dos povos, e compreendem porque os povos tomaram em suas mãos seu governo e suas vidas numa terça parte do mundo. Na classe de ciências, elas aprendem que a matéria é a base da vida, que o homem pode controlar a matéria e mudar seu universo, construir cidades no Ártico, fazer florir os jardins no deserto. A teoria é ligada à explicação das bases científicas da produção agrícola e industrial moderna.

A MELHOR MANEIRA DE VIVER

Um novo saber engendra uma nova atitude, socialista, em face da vida. As crianças não aprendem a amar vagamente a «humanidade», mas os trabalhadores. Elas não aprendem somente a amar a paz, mas ainda a conhecer aqueles que desejam a paz e aqueles a quem a guerra interessa. Não é no domínio do abstrato que se ensina a respeitar o trabalho. Elas compreendem que para o homem toda a previdência vem do seu trabalho, que numa democracia popular o trabalho não é um pesado fardo nem sólente um meio de subsistência, mas uma fonte de felicidade. Elas compreendem que viver com um objetivo, com um interesse social, é a melhor maneira de viver no mundo.

Novas escolas, novos métodos: novos livros não servirão, para nada se não houvessem professores «de novo tipo», os melhores podendo ser também professores que já houvessem ensinado anteriormente.

Os professores conhecem hoje a segurança material, dispõem de tempo e de facilidades para melhor desenvolver um trabalho criador. Os professores sabem que cada criança é preciosa, numa sociedade onde os progressos dependem da con-

IMPRENSA POPULAR

tribuição consciente de cada um. Seu objetivo é o de se ocupar de cada criança em particular, de descobrir o que a interessa, de visitar seu lar, de conhecer sua vida fora da escola de descontrair os fatores que poderão contribuir para seu êxito ou impedi-lo.

Para manter um espírito interessante para todos quando essas regras são

observadas.

A colaboração dos pais é vivamente solicitada. Durante as reuniões regularmente organizadas, os programas são discutidos detalhadamente com os pais das crianças mais velhas, os educadores falam também do futuro da criança, da profissão que ela escolherá ou dos estudos que ela prosseguirá.



Estes garotos recebem o melhor conforto em uma creche enquanto suas mães trabalham. Isso caracteriza a vida numa democracia popular.



Depois de um repouso reparador, na casa das crianças, um pouco de ginástica. Mais parecem espreguiar-se estes garotos fortes e saudáveis.



Depois de um dia cheio, na creche, estas crianças se preparam para acompanhar as mães, que saem do trabalho, rumo à casa.



Meninos camponeses na classe popular. Na nova Tchecoslováquia já não há analfabetos.



Ginástica, sol, ar livre e boa alimentação



Um espetáculo de hino infantil: desfile das crianças tchecoslovacas em trajes característicos dos camponeses

O CINEMA BRASILEIRO EM 1951



FADA SANTORO e CYL FARNEY em «TOCAIA»



Cena de «O REI DO SAMBA» com BENÉ NUNES dirigido por LUIZ DE BARROS

O cinema brasileiro tem sido tratado pelo público como se fosse uma criança, que promete grandes feitos, quando de gatinhas, deixar de dizer bandalhices, mas chanchadas e, sobretudo, quando perder os maus hábitos do cinema norte-americano, argentino e mexicano.

Nesta esperança entra ano e sai ano e nosso público não se cansa de esperar que o menino cresça e entre, finalmente, para um curso superior.

Alguns críticos tratam-nos nos puxões de orelha, outros, nos pontapés e outros ainda, suspendem orgulhosamente a cabeça, porque apenas lhes interessam as «maravilhas» do cinema norte-americano.

Nós, temos adotado, sem interesse de ordem alguma, uma conduta que julgamos acertada: não procuramos comparar o nível técnico do cinema brasileiro com os dos grandes estúdios estrangeiros. Nossa tolerância tem sido, contudo, severa em muitas ocasiões.

Uma grande diferença, entretanto, com respeito ao nosso cinema, Raras vezes temos assistido a «filmes brasileiros com provocações racacionárias, nossa generalizada na grande imprensa brasileira.

O cinema brasileiro tem se conservado, até agora, livres das propagandas de guerra, da violência e de outras campanhas comuns nos filmes norte-americanos.

No entanto, para o ano, propõem-se por si um filme anticomunista sobre a revolução de 1935, o primeiro que vomitará o cinema brasileiro na mesma corrente imbecil de propaganda das «Cortinas de Ferro». Fui um comunista, para o F.B.I., «Danúbio Vermelho» e outros da mesma espécie. Trata-se de «Cinco Sacrifícios da Própria Vida», já principiou a ser rodado.



Barbara Drapska, atriz polonesa de «Última Etapa» que será exibida dia 2 de janeiro, no ABI.

CALÇADOS CINTRA

Sob medida

Avenida Gomes Freire, 275, (antigo 85) — Kua do Rezende, 66-B. Em frente ao Hotel Men de Sa

MÁQUINAS de costura



SEM ENTRADA E SEM FIADOR
Pague uma prestação de Cr\$ 38,00 e leve a sua máquina de costura. Radios, Bicicletas, Fogão a óleo. Liquidificador.

BAZAR dos RÁDIOS

AV. MEM DE SA, 30 (Esq. Maranguape) LAPA — Tel. 22-9757

NOTAS

* HOJE às 20 horas, será

realizada uma palestra de Moyses Weltman sobre o Cinema nas Modernas Democracias Populares, na rua Alvaro Alvim, n.º 24, 2º andar. Serão exibidos «shorts» indígenas ilustrando a palestra e o filme experimental brasileiro «SUBSTANTIVO COMUM».

* «BARRICADA MUDA»

— A Legião da Tchecoslováquia apresentava no próximo dia 2 de janeiro às 20 horas, no auditório da ABI, esta película que nos mostra os dramas humanos e as heroicas lutas do povo de Praga em 1945, às vésperas da libertação da capital tchecoslovaca pelos amigos do Tchecoslováquia são convidados para esta sessão especial.

lho de contra-reforma, após o glorioso período hussita, com tóica a crueldade de sua inquisição constituem o tema desta obra, das mais vigorosas do moderno cinema da pátria de Gottwald.

KAREL ZEMAN E SEU «REI LAVRA»

Karel Zeman é o autor de filmes que gozam de grande popularidade. Sua especialidade são os «marionetes» e seu personagem principal é, desde a sua primeira produção, o filme com figura de vídeo «INSPIRAÇÃO», o sr. Prokouk. Prokouk aparece também em REI LAVRA, baseado num poema satírico de Karel Havilek Borovský e um dos maiores trabalhos de Zeman. Este, tem um lugar de relevo no setor em que os tchecoslovacos são, sem dúvida, os mais completos em todo o mundo, o das figuras animadas, dos bonecos maravilhosos.

Ao lado de Trnka, de Hermína Tyrova (A realizadora do nosso tão conhecido «Revolta dos Brinquedos»), Karel Zeman eri pequenas obras primas, num mundo de fantasia em que é mestre. Mundo de fabula e encanto, em que há muito que aprender, como no seu recente O TESOURO, que conta a história de uma ilha perdida em meio ao oceano imenso. Os habitantes da ilha encontram um imenso tesouro, dividem-no entre si e, como estão todos ricos, cessam de trabalhar. Em breve falta o que vestir e a ilha desce sobre a ilha. Um ladrão rouba uma noite o tesouro. Os insulares lamentam a sua grande perda e voltam ao trabalho. E relatecem então que, pelo contrário, sua miséria e seus sofrimentos terminaram porque o tesouro desapareceu e que o trabalho, não o ouro, lhes trazia de volta a felicidade perdida.

E para finalizar estas pequenas notas sobre o cinema tchecoslovaco, oremos ser in-



JOSE' LEWGOY numa cena de «AREIAS ARDENTES», seu próximo filme da ATLÂNTIDA distribuída pela U.C.B.



OSCARITO em «AI VEM O BARÃO» um divertimento dirigido por Watson de Macedo

silente de 1951, embora seu assunto escorregasse para a esquematização caricata dos tipos criados por Monteiro Lobato.

Foi de um grande êxito popular e, dentro das tentativas do ano, foi o mais realizado como espetáculo.

«AI VEM O BARÃO»

Este filme, lançado recentemente, se não era uma obra séria, resultou numa crítica aos filmes de mistério e crime norte-americanos. Oscarito e José Lewgoy comandaram o elenco desta película de grande sucesso de bilheteria.

Watson Macedo soube fazer um espetáculo para distrair, embora nada fique do filme em nossa memória.

Foi apenas uma fita comercial bem cuidada em seu acajado cinematográfico.

«Santuário», foi o segundo documentário de Lima Barreto depois de «Painel, sobre «Tiradentes», de Canidio Portinari.

«SANTUÁRIO»

Nesta pequena obra de arte estão focalizados os profetas em pedra sabão de Aleijadinho. Produzido pela Vera-Cruz, foi premiado num festival de cinema europeu. É um filme que merece ser exibido para qualquer plateia do mundo.

«COMPRADOR DE FAZENDAS»

— Presença de Anita, primeira realização da Maristela foi um filme móbido, sem repertório nas plateias populares.

Foi «Comprador de Fazendas», adaptado de um conto de Monteiro Lobato, com fotografia de Aída Tonit, e interpretado por Procopio e Morena, Jackson de Souza, Jaime Barcelos, Murgó Bithencourt e outros, foi, ao nosso ver o melhor filme bra-

SÓ PARA HOMENS

— Sapatos das melhores fábricas do país —

AGORA NOVOS PREÇOS:

Calçados de tipos populares especial para trabalhadores 135,00

Com elástico, marron, preto, ou vermelho 145,00

Modelos confortáveis 150,00

SAPATARIA NUNICO: RUA REPUBLICA DO LIBANO 36-A ANTIGA RUA DO NUNCI

VENDAS

A VISTA E A PRAZO

O CAMIZEIRO

A GRANDE ORGANIZAÇÃO
da rua d' Assembleia
QUE VENDE SEMPRE POR MUITO
Assembleia, 24-80

Ainda o Cinema Tchecoslovaco

Karlovy Vary reflete, anualmente, o progresso da cinematografia tchecoslovaca — Os jesuítas inquisidores num filme histórico de Stekly — Karel Zeman e seu «Rei Lavra»

— Notícia auspíciosa —

teressante noticiar que a BARRICADA SILENTIA, elogiada produção de Otakar Vavra, uma das

grandes promessas da séti-
ma arte de nossos dias, se-
rá exibida dia 2 de janeiro, 20

horas. Com entrada franca.
O que não deixa de ser, re-
almente, uma notícia auspi-
ciosa.



«REI LAVRA» satírica criação de Karel Zeman

★ Literatura e Arte ★

POVO E CULTURA NA NOVA TCHECOSLOVAQUIA

O desenvolvimento da Tchecoslováquia e da sua democracia popular se manifesta não somente no nível cada vez mais elevado das suas condições de vida, como também no desenvolvimento da sua cultura e de sua arte.

No curso dos últimos anos, a rede de cinemas se estendeu grandemente, até nas menores aldeias. Além dos teatros permanentes que sempre existem nas grandes cidades, há também uma rede de teatros regionais que fazem turnês regulares nos lugares mais importantes da região. E o principal é que o número de frequentadores de cinema e teatro não cessa de subir, de ano para ano. Outra instituição notável na

vida cultural da tchecoslováquia são as bibliotecas. Além das bibliotecas públicas existentes — ao menos uma para cada comuna — há as que devem sua origem à iniciativa das organizações de massas e dos clubes. Outra coisa que prova o gosto dos tchecoslovacos pela cultura é a tiragem dos livros. Em comparação com o ano de 1946, a tiragem total dos livros aumentou de quatro vezes. O regime democrático-popular tirou a cultura, das mãos dos seus irresponsáveis exploradores. E impediu as pessoas que não criam enriquecerem-se à custa da cultura. Elas porque o prego dos livros foi reduzido de quase um quarto; apesar

disso e em vista das tiragens aumentadas, o volume de negócios na indústria do livro foi muito maior que no passado.

Os trabalhadores tchecoslovacos mostram um interesse crescente na cultura e tornam-se mesmo muito exigentes. Esse interesse se revela não só nas cidades, como também no campo. Os albergues e outras construções que serviam só transformados em centros de cultura. Só na Boêmia, há 172 «casas de cultura» perfeitamente instaladas.

Os conjuntos de canto e dança que têm a missão de difundir o conhecimento das usinas e dos campos e das escolas a se interessarem pelos diversos domínios da criação artística. Pela primeira vez teve lugar em 1945 o «Concurso da Juventude».

E' fácil compreender que o interesse sempre crescente pela cultura nas amplas massas populares reflete-se grandemente sobre os artistas, que se sentem felizes de encontrarem enfim um público sensível e desejoso de compreender e leitores apaixonados. Os artistas tchecoslovacos percebem que só em comunhão com o povo e batendo-se pelos ideais que o animam é possível entregrarem-se plenamente à atividade criadora e produzirem grandes obras.

Quanto aos compositores de música, também estes seguem o caminho que conduz ao povo. Nos concertos públicos que tiveram lugar juntamente com a sua reunião anual, os compositores tiveram executar uma centena de novas obras de todos os gêneros, escolhidas entre 700 apresentadas para esse fim.

Quer se trate de óperas ou de simples canções para serem cantadas nos chamados «estrados» populares, a música dos compositores tchecoslovacos penetra nas largas camadas da população. A medalha de ouro do «Prêmio da Paz», que o Congresso Mundial da Paz, reunido em Varsóvia, conferiu ao compositor tchecoslovaco Václav Dobias por sua cantata, «Edificando sua Pátria», fortificou o Pázi, é, sem dúvida, uma prova segura das qualidades da nova música.

A comunhão dos artistas com o povo se manifesta também em sua colaboração prática. Artistas plásticos, compositores, tornam-se «padrinhos» de regiões, de grandes estabelecimentos e empresas industriais. Mantêm relações com os agentes locais, concorrem para a organização de manifestações culturais, dando conselhos e também recebendo críticas.

Essa colaboração intima-lhes permite adquirir conhecimentos preciosos familiarizando-se com o trabalho, as exigências e os desejos do povo, tornando-se mais capazes de apresentá-lo em suas obras.

O regime democrático-popular vale que os artistas possam se entregar a suas atividades sem temer a miséria. Criam-se bolsas, comparam-se obras de arte para

da Paz. Este é um acontecimento que honra a cultura brasileira, elevando perante o mundo o nome do Brasil e de nossa arte e literatura, da qual Jorge Amado é um dos maiores representantes.

Jorge Amado, com quarenta anos apenas, é hoje o escritor brasileiro mais conhecido no estrangeiro.

Seus livros estão traduzidos em 25 línguas e têm sido tirados em quase todos os países.

Este é um acontecimento que honra a cultura brasileira, elevando perante o mundo o nome do Brasil e de nossa arte e literatura, da qual Jorge Amado é um dos maiores representantes.

Jorge Amado, com quarenta anos apenas, é hoje o escritor brasileiro mais conhecido no estrangeiro.

Seus livros estão traduzidos em 25 línguas e têm sido tirados em quase todos os países.

Este é um acontecimento que honra a cultura brasileira, elevando perante o mundo o nome do Brasil e de nossa arte e literatura, da qual Jorge Amado é um dos maiores representantes.

Jorge Amado, com quarenta anos apenas, é hoje o escritor brasileiro mais conhecido no estrangeiro.

Seus livros estão traduzidos em 25 línguas e têm sido tirados em quase todos os países.

Este é um acontecimento que honra a cultura brasileira, elevando perante o mundo o nome do Brasil e de nossa arte e literatura, da qual Jorge Amado é um dos maiores representantes.

Jorge Amado, com quarenta anos apenas, é hoje o escritor brasileiro mais conhecido no estrangeiro.

Seus livros estão traduzidos em 25 línguas e têm sido tirados em quase todos os países.

Este é um acontecimento que honra a cultura brasileira, elevando perante o mundo o nome do Brasil e de nossa arte e literatura, da qual Jorge Amado é um dos maiores representantes.

Jorge Amado, com quarenta anos apenas, é hoje o escritor brasileiro mais conhecido no estrangeiro.

Seus livros estão traduzidos em 25 línguas e têm sido tirados em quase todos os países.

Este é um acontecimento que honra a cultura brasileira, elevando perante o mundo o nome do Brasil e de nossa arte e literatura, da qual Jorge Amado é um dos maiores representantes.

Jorge Amado, com quarenta anos apenas, é hoje o escritor brasileiro mais conhecido no estrangeiro.

Seus livros estão traduzidos em 25 línguas e têm sido tirados em quase todos os países.

Este é um acontecimento que honra a cultura brasileira, elevando perante o mundo o nome do Brasil e de nossa arte e literatura, da qual Jorge Amado é um dos maiores representantes.

Jorge Amado, com quarenta anos apenas, é hoje o escritor brasileiro mais conhecido no estrangeiro.

Seus livros estão traduzidos em 25 línguas e têm sido tirados em quase todos os países.

Este é um acontecimento que honra a cultura brasileira, elevando perante o mundo o nome do Brasil e de nossa arte e literatura, da qual Jorge Amado é um dos maiores representantes.

Jorge Amado, com quarenta anos apenas, é hoje o escritor brasileiro mais conhecido no estrangeiro.

Seus livros estão traduzidos em 25 línguas e têm sido tirados em quase todos os países.

Este é um acontecimento que honra a cultura brasileira, elevando perante o mundo o nome do Brasil e de nossa arte e literatura, da qual Jorge Amado é um dos maiores representantes.

Jorge Amado, com quarenta anos apenas, é hoje o escritor brasileiro mais conhecido no estrangeiro.

Seus livros estão traduzidos em 25 línguas e têm sido tirados em quase todos os países.

Este é um acontecimento que honra a cultura brasileira, elevando perante o mundo o nome do Brasil e de nossa arte e literatura, da qual Jorge Amado é um dos maiores representantes.

Jorge Amado, com quarenta anos apenas, é hoje o escritor brasileiro mais conhecido no estrangeiro.

Seus livros estão traduzidos em 25 línguas e têm sido tirados em quase todos os países.

Este é um acontecimento que honra a cultura brasileira, elevando perante o mundo o nome do Brasil e de nossa arte e literatura, da qual Jorge Amado é um dos maiores representantes.

Jorge Amado, com quarenta anos apenas, é hoje o escritor brasileiro mais conhecido no estrangeiro.

Seus livros estão traduzidos em 25 línguas e têm sido tirados em quase todos os países.

Este é um acontecimento que honra a cultura brasileira, elevando perante o mundo o nome do Brasil e de nossa arte e literatura, da qual Jorge Amado é um dos maiores representantes.

Jorge Amado, com quarenta anos apenas, é hoje o escritor brasileiro mais conhecido no estrangeiro.

Seus livros estão traduzidos em 25 línguas e têm sido tirados em quase todos os países.

Este é um acontecimento que honra a cultura brasileira, elevando perante o mundo o nome do Brasil e de nossa arte e literatura, da qual Jorge Amado é um dos maiores representantes.

Jorge Amado, com quarenta anos apenas, é hoje o escritor brasileiro mais conhecido no estrangeiro.

Seus livros estão traduzidos em 25 línguas e têm sido tirados em quase todos os países.

Este é um acontecimento que honra a cultura brasileira, elevando perante o mundo o nome do Brasil e de nossa arte e literatura, da qual Jorge Amado é um dos maiores representantes.

Jorge Amado, com quarenta anos apenas, é hoje o escritor brasileiro mais conhecido no estrangeiro.

Seus livros estão traduzidos em 25 línguas e têm sido tirados em quase todos os países.

Este é um acontecimento que honra a cultura brasileira, elevando perante o mundo o nome do Brasil e de nossa arte e literatura, da qual Jorge Amado é um dos maiores representantes.

Jorge Amado, com quarenta anos apenas, é hoje o escritor brasileiro mais conhecido no estrangeiro.

Seus livros estão traduzidos em 25 línguas e têm sido tirados em quase todos os países.

Este é um acontecimento que honra a cultura brasileira, elevando perante o mundo o nome do Brasil e de nossa arte e literatura, da qual Jorge Amado é um dos maiores representantes.

Jorge Amado, com quarenta anos apenas, é hoje o escritor brasileiro mais conhecido no estrangeiro.

Seus livros estão traduzidos em 25 línguas e têm sido tirados em quase todos os países.

Este é um acontecimento que honra a cultura brasileira, elevando perante o mundo o nome do Brasil e de nossa arte e literatura, da qual Jorge Amado é um dos maiores representantes.

Jorge Amado, com quarenta anos apenas, é hoje o escritor brasileiro mais conhecido no estrangeiro.

Seus livros estão traduzidos em 25 línguas e têm sido tirados em quase todos os países.

Este é um acontecimento que honra a cultura brasileira, elevando perante o mundo o nome do Brasil e de nossa arte e literatura, da qual Jorge Amado é um dos maiores representantes.

Jorge Amado, com quarenta anos apenas, é hoje o escritor brasileiro mais conhecido no estrangeiro.

Seus livros estão traduzidos em 25 línguas e têm sido tirados em quase todos os países.

Este é um acontecimento que honra a cultura brasileira, elevando perante o mundo o nome do Brasil e de nossa arte e literatura, da qual Jorge Amado é um dos maiores representantes.

Jorge Amado, com quarenta anos apenas, é hoje o escritor brasileiro mais conhecido no estrangeiro.

Seus livros estão traduzidos em 25 línguas e têm sido tirados em quase todos os países.

Este é um acontecimento que honra a cultura brasileira, elevando perante o mundo o nome do Brasil e de nossa arte e literatura, da qual Jorge Amado é um dos maiores representantes.

Jorge Amado, com quarenta anos apenas, é hoje o escritor brasileiro mais conhecido no estrangeiro.

Seus livros estão traduzidos em 25 línguas e têm sido tirados em quase todos os países.

Este é um acontecimento que honra a cultura brasileira, elevando perante o mundo o nome do Brasil e de nossa arte e literatura, da qual Jorge Amado é um dos maiores representantes.

Jorge Amado, com quarenta anos apenas, é hoje o escritor brasileiro mais conhecido no estrangeiro.

Seus livros estão traduzidos em 25 línguas e têm sido tirados em quase todos os países.

Este é um acontecimento que honra a cultura brasileira, elevando perante o mundo o nome do Brasil e de nossa arte e literatura, da qual Jorge Amado é um dos maiores representantes.

Jorge Amado, com quarenta anos apenas, é hoje o escritor brasileiro mais conhecido no estrangeiro.

Seus livros estão traduzidos em 25 línguas e têm sido tirados em quase todos os países.

Este é um acontecimento que honra a cultura brasileira, elevando perante o mundo o nome do Brasil e de nossa arte e literatura, da qual Jorge Amado é um dos maiores representantes.

Jorge Amado, com quarenta anos apenas, é hoje o escritor brasileiro mais conhecido no estrangeiro.

Seus livros estão traduzidos em 25 línguas e têm sido tirados em quase todos os países.

Este é um acontecimento que honra a cultura brasileira, elevando perante o mundo o nome do Brasil e de nossa arte e literatura, da qual Jorge Amado é um dos maiores representantes.

Jorge Amado, com quarenta anos apenas, é hoje o escritor brasileiro mais conhecido no estrangeiro.

Seus livros estão traduzidos em 25 línguas e têm sido tirados em quase todos os países.

Este é um acontecimento que honra a cultura brasileira, elevando perante o mundo o nome do Brasil e de nossa arte e literatura, da qual Jorge Amado é um dos maiores representantes.

Jorge Amado, com quarenta anos apenas, é hoje o escritor brasileiro mais conhecido no estrangeiro.

Seus livros estão traduzidos em 25 línguas e têm sido tirados em quase todos os países.

Este é um acontecimento que honra a cultura brasileira, elevando perante o mundo o nome do Brasil e de nossa arte e literatura, da qual Jorge Amado é um dos maiores representantes.

Jorge Amado, com quarenta anos apenas, é hoje o escritor brasileiro mais conhecido no estrangeiro.

Seus livros estão traduzidos em 25 línguas e têm sido tirados em quase todos os países.

Este é um acontecimento que honra a cultura brasileira, elevando perante o mundo o nome do Brasil e de nossa arte e literatura, da qual Jorge Amado é um dos maiores representantes.

Jorge Amado, com quarenta anos apenas, é hoje o escritor brasileiro mais conhecido no estrangeiro.

Seus livros estão traduzidos em 25 línguas e têm sido tirados em quase todos os países.

Este é um acontecimento que honra a cultura brasileira, elevando perante o mundo o nome do Brasil e de nossa arte e literatura, da qual Jorge Amado é um dos maiores representantes.

Jorge Amado, com quarenta anos apenas, é hoje o escritor brasileiro mais conhecido no estrangeiro.

Seus livros estão traduzidos em 25 línguas e têm sido tirados em quase todos os países.

Este é um acontecimento que honra a cultura brasileira, elevando perante o mundo o nome do Brasil e de nossa arte e literatura, da qual Jorge Amado é um dos maiores representantes.

Jorge Amado, com quarenta anos apenas, é hoje o escritor brasileiro mais conhecido no estrangeiro.

Seus livros estão traduzidos em 25 línguas e têm sido tirados em quase todos os países.

Este é um acontecimento que honra a cultura brasileira, elevando perante o mundo o nome do Brasil e de nossa arte e literatura, da qual Jorge Amado é um dos maiores representantes.

Jorge Amado, com quarenta anos apenas, é hoje o escritor brasileiro mais conhecido no estrangeiro.

Seus livros estão traduzidos em 25 línguas e têm sido tirados em quase todos os países.

Este é um acontecimento que honra a cultura brasileira, elevando perante o mundo o nome do Brasil e de nossa arte e literatura, da qual Jorge Amado é um dos maiores representantes.

Jorge Amado, com quarenta anos apenas, é hoje o escritor brasileiro mais conhecido no estrangeiro.

Seus livros estão traduzidos em 25 línguas e têm sido tirados em quase todos os países.

PÁGINA DA JUVENTUDE

Empenhados os Jovens Na Batalha da Vida

Os jovens de todo o mundo e também os do Brasil estão empenhados numa grande batalha, a batalha da vida. Uma batalha incrível, alegre, mas que tem seus objetivos imediatos e remotos, seus planos de combate, suas unidades organizadas, seus soldados e seus heróis. Os jovens travam esta grandiosa batalha porque não estão mais dispostos a se largarem na "outra", a que se beneficia os fabricantes de armas, os comerciantes da morte.

E qual é o objetivo imediato dos jovens partidários da Paz no Brasil? A cobertura, até a Conferência Continental Americana Pela Paz, da sua quota de 800 mil assinaturas. Fazem-se os planos, distribuem-se as quotas por Estado, por bairro, escola e fábrica, e já agora, em todo o Brasil, travam-se pequenas escaramuças. São as centenas, os milhares de comandos dia-rios, que devem se multiplicar e aperfeiçoar, para que o Movimento da Mocidade Brasileira Pela Paz não fale com seu compromisso de chegar ao grande conclave com sua quota cumprida.

COMANDOS PELA VIDA, PELA ALEGRIA, PELA PAZ

A atividade principal dos

800.000 assinaturas o objetivo — Comandos pela vida, pela alegria, pela Paz — Emulação em todo território nacional — A colocação dos Estados — S. Paulo numa grande virada — Também sabem glozar o mote: "Que o povo não quer a guerra" —

josvens, nestes poucos dias que nos separam da Conferência é a realização de comandos metódicos e produtivos. Devem-se estudar a experiência já adquirida na coleta das quais 700 assinaturas já conseguidas.

Ouvir aqueles que obtiveram mais êxito, aprimorar suas sugestões e imaginar novas formas, novos métodos. Emulações em todos os graus devem ser estimuladas. Desafios até individuais, entre coletores de um mesmo grupo. O importante é que haja entusiasmo e persistência, certeza de que a luta é árdua mas tem um grande objetivo.

EMULAÇÃO EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL

O jovem Everaldo Martins, da direção do Movimento da Mocidade Brasileira Pela Paz, em declarações à nossa reportagem, teve oportunidade de descrever a grandiosa emulação que ora se desenvolve em todo Brasil.

O campeão nacional de coleta de assinaturas será conferido um prêmio de viagem à Montevideu, com es-

tadia de 15 dias. Este prêmio será pago se o campeão obter, no mínimo, 15 mil firmas. Os segundo, terceiro e quarto colocados terão direito a uma viagem à Minas, Bahia, São Paulo ou Distrito Federal, à livre escolha.

No Distrito Federal, particularmente, a exemplo do que ocorre em outras unidades da federação, há também uma emulação local.

O campeão de coletas de assinaturas receberá uma bicicleta.

Ao vice-campeão, uma máquina fotográfica.

Ao Conselho Juvenil que primeiro cobrir a quota, uma eletrôla.

Ao Conselho Juvenil que ultrapassar a sua quota numa maior percentagem, uma coleção de

assinaturas colhidas

S. PAULO 200.000
E. do RIO 115.000
BAHIA 26.000
R. G. SUL 55.000
M. GERAIS 50.000
CEARA' 14.000
PERNAMBUCO 18.000
GOIAZ 1.550
D. FEDERAL 75.000

Quota:
— 280.000
— 130.000
— 40.000
— 70.000
— 70.000
— 30.000
— 40.000
— 10.000
— 156.000

São Paulo e. tão, deu uma grande virada, não, Everaldo?

— De fato — foi a resposta — e esperamos que os jovens de todo o Brasil sigam o exemplo dos paulistas. Assim, cumpriremos o prometido e colheremos as 800 mil assinaturas.

AS MULHERES TAMBÉM SABEM GOZAR O MOTE: «QUE O Povo NAO QUER GUERRA»

Os jovens, segundo devem estar informados os nossos leitores, desafiam as coletores de assinaturas da Associação Feminina do D. Federal, para ver quem colha mais assinaturas. Per-guntamos ao Everaldo:

— Como está o desafio entre os jovens e as mulheres do Distrito Federal?

— Ah, as mulheres responderam o desafio, que era acompanhado com uma gloza em torno do mote: «Que o povo não quer a guerra» com uma outra gloza e a afirmativa de que esperam ganhar. Como você deve saber, os jovens oferecerão ao perdedor do desafio uma tartaruga e as mulheres darão ao vencedor uma Taça. Pois imagine que elas disseram que estão seguras que os jovens ficarão mesmo com a tartaruga, em conformidade com o ditado: «O dono cuida melhor do que é seu».

— E os jovens o que dizem?

CIVILISACAO OCIDENTAL



Aspectos do dia do encerramento do Festival de Berlim, em que os jovens fizeram o histórico juramento

Mais uma vez publicamos o juramento feito pelos jovens de todo mundo, congregados em Berlim para o III Festival Mundial dos Jovens e dos Estudantes pela Paz. Todo jovem partidário da Paz deve tê-lo sempre na consciência, como um compromisso de honra. E nós, jovens brasileiros, principalmente neste momento em que marchamos para a II Conferência Continental Americana Pela Paz e que tudo estamos fazendo

estamos dispostos a rasgar o juramento que fizemos com tanta solenidade em Berlim. Não importa. Uma centena de jovens brasileiros juraram defender a Paz. Eles juraram em nome dos camponeses que não têm terra, dos habitantes norte-americanos que moram na poeira das estradas sem fim, dos operários que deixam, cada dia, um pouco do seu sangue e da sua vida nas engrenagens das fábricas. Em nome dos estudantes que não têm livros e do povo que não têm liberdade. E estamos certos de que sabermos, todos, cumprir o juramento prestado.

Eis o juramento:

Os milhões de jovens de 104 países do mundo, prestaram, em Berlim, na solenidade de encerramento do III Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes pela Paz, um simples mas impressionante juramento. Sentindo, sim, a ameaça de uma nova guerra, convictos de que a guerra só viria agravar, nunca resolver os problemas da humanidade, ponderando que a juventude seria a primeira vítima da catástrofe, os jovens juraram

defenderem em Berlim. Este juramento não tem rotulação, nem cores. É maior, infinitamente maior do que todos os outros, pois todos os outros dependem dele.

O problema da guerra e da Paz existe. E hoje, ele é particularmente agudo e absurdo, ponto de partida para toda a ação humana. Nem os jovens nem o Festival de Berlim traçaram o dilema: limitaram-se a assumir diante de uma atitude ativa e corajosa.

Entre os jovens que fizeram o juramento encontravam-se 105 jovens brasileiros. Três deles já disseram que

De nossa unidade depende a participação ativa da juventude, na luta comum dos povos pela defesa da paz.

Nos cremos firmemente que existe um meio seguro de evitar uma nova guerra: deter a corrida armamentista e concluir um Pacto de Paz entre os Cinco Grandes Poderes.

Regressamos a nossos países entusiasmados pelas dias inesquecíveis do Festival que foram dias de amizade sincera e de mútua compreensão, regressamos, mais seguros do que nunca de que a vitória será obtida pelas forças da Paz.

Havendo participado no Festival, conscientes do perigo que ameaça a Humanidade, conscientes de que nossa responsabilidade na luta comum dos povos pela Paz, em nome de dezenas de milhões de jovens amantes da Paz de todos os países, fazemos este juramento solene:

Dedicar todas as nossas forças à luta para evitar uma nova guerra.

Desmascarar e fazer fracassar os planos dos inimigos da paz e da humanidade.

Lutar contra a corrida armamentista, pela melhoria das condições de vida da juventude.

Reforçar a amizade e a colaboração pacífica dos povos e da juventude de todos os países. Salvar-los, consolá-los e ampliar a unidade na luta pela Paz, a qual foi manifestada esplendorosamente em nosso Festival.

Atrair para esta luta ativa nos milhões de jovens.

Juramos contribuir com todas as nossas forças para a campanha pela conclusão de um Pacto de Paz entre os cinco Grandes Poderes.

Que asseguraremos as bases da coexistência pacífica entre os povos.

Nesta hora solene juramos permanecer fiéis à causa da Paz.

Nós juramos juramos juramos

Berlim, 19 de Agosto de 1951

Que nada, mamãe! Eu quero é ver aquele ali. Tem um pedaço de garoto!



NERVOSOS

Ansiedad, desânimo, distúrbios sexuais no homem e na mulher, insônia, excitabilidade, falta de memória, sentimentos de inferioridade, insegurança, ideias de tristeza, etc.

TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTURBIOS NEUROTICOS

D. R. J. GABOIS

da Society for the Psychological Study of Social Issues
RUA ALVARO ALVIM, 21 - 13. andar - TELEFONE 42-3446

— Visitação de 8 às 12 e 16 às 19 horas —



A Juventude Bahiana na Luta Pela Paz

Vigorosas manifestações nas ruas de Salvador

— Violências policiais — A luta prossegue

O dia 30 de novembro, em Salvador, foi marcado por corajosas manifestações da juventude baiana que, por diversas formas, manifestaram o seu repúdio pelas manobras que visam mandar a moidade brasileira morrer na Coreia e reafirmaram o seu desejo de ver o mundo pacificado com a assinatura de um Pacto de Paz entre as grandes potências.

Assim, durante o dia 30, sucederam-se as manifestações. Pela manhã, grandiosa inscrição foi feita na ladeira da Montanha. Durante o desfile dos fuzileiros

navais, foram distribuídos

milhares de volantes

anti-guerreiros. A tarde, na Praça Municipal teve lugar

um vigoroso comício em que

varios estudantes, entre

os quais delegados ao

III Festival Mundial da Juventude.

Quando o universitário

Aquiles Gadelha terminava

o seu discurso, uma malta

de policiais atacou os jóv

vens, com cassetetes e ar

mas de fogo. Apesar da re

sistente bravamente, 5 jóv

ens foram presos. Mas, na

noite do mesmo dia, a pres

sa da juventude estudantil

baiana, que se refugiou

na movimentação de in

úmeras comissões que vis

itam a Secretaria de Segu

rança, do presidente da U.

E. B. e de presidentes de

varios diretores acadê

micos, obteve a libertação dos

estudantes detidos.

Outros comícios foram re

alizados, quasi simultâ

neamente, no Taboão, Largo do Tanque e Liberdade.

E as próprias violências pol

icais não ficaram sem pro

testo, indo a mocidade es

tuantil baiana às ruas pa

ra denunciar aquelas arbit

riadas, que visavam in

taurar um clima de terror

entre nós, a fim de impedir

que o povo brasileiro mani

festre o seu desejo de Paz.

NOTAS

Do Movimento da Mocida

do Brasileira Pela Paz

CORO

Está sendo organizado um

Coral do Movimento da Mocida

do Brasileira Pela Paz

Os jovens interessados devem se inscrever em sua sede do jornal "Novos Rumos", à rua do Carmo, 6

sala 1108 ou no próprio Mo

vemento, das 14 às 18 horas

à Avenida Rio Branco, 14

5 andar. O primeiro ensaio

será hoje, domingo.

GUIAS PARA DELEGADOS ESTRANGEIROS

O Movimento da Mocida

está convocando os jovens

partidários da paz que pos

sam atuar como guias dos

delegados estrangeiros à II

Conferência Continental

Americana

★ PAGINA DA MULHER E DA CRIANÇA ★

A Arte dos Jogos Infantis na U.R.S.S.

A educação intelectual e espiritual das crianças na URSS — escreve M. Gorki — deve ser feita de maneira que o percurso seja amplo, em formação não facilmente assimilável, que as crianças possam adquirir o maior número possível de conhecimentos da vida do mundo e de seu país com o menor esforço possível de sua capacidade perceptiva. Isto é perfeitamente conseguido por meio de um livro que, diviria, inteligente e escrito com simplicidade, sendo porém ainda mais fácil conseguir-se esse objetivo por meio de um brinquedo interessante.

Os brinquedos, como que as crianças artísticas, se divertem em sua casa, nos jardins da infância e nos estúdios escolares são como uma reprodução em miniatura do mundo que os rodeia.

A criação de brinquedos, dedicam-se profetas pedagógicos, escritores, professores de arte popular, que põem no trabalho toda sua arte e seu amor às crianças. Começando pelos charutos, brilhantes e coloridos, para as criancinhas e concluindo pelas construções mais complicadas para as crianças mais velhas, sempre em todos eles o desígnio de proporcionar à infância alegria e distração.

As casas de peças sortidas para toda espécie de construções ocupam um lugar importante entre os jogos. Com essas peças as crianças armam casas ou torres monumentais. Outros jogos de construção mais complicados permitem aos jovens afi-

cionados à mecânica, arrumar sua casa, com peças de madeira ou de metal, carros, automóveis, locomotivas, aviões, etc.

As crianças soviéticas dispõem de um grande sortimento de jogos artísticos: desde os mais complicados formados de transportes: caminhões, trens, aviões, que podem correr vinte cinco metros sobre a água. Enrolde também uma turbina do tanque, de uma fábrica de conservas, que pode rodar em movimento um molho ou uma pequena máquina de costura. Isto dos brinquedos novos e mais interessantes é mais real em miniatura com tudo que é necessário para o uso doméstico: água corrente, máquinas de lavar e de pincar, etc.

Também tem muito ótimo os brinquedos que jogos que requerem a participação de todo um grupo: esportes, futebol, volei, etc.

Estes jogos edificam nas crianças o sentimento de amizade, a aptidão de partilhar seus atos pelos dos camaradas.

As crianças soviéticas gastam muito de jogos educativos: Históricos, geográficos, históricos. Na casa dos Pioneiros de Moscou, existe uma jogoteca, especial de biblioteca de jogos. Ali, como numa biblioteca comum, existem catálogos em que se indicam os jogos existentes na jogoteca.

Os sócios da jogoteca — meninos de oito a dezenas de anos — podem levar para casa os



Num jardim de infância, as crianças maiores aprendem um novo jogo. No centro se vê uma casinha com um jardimzinho. Esta é a brincadeira de que as crianças mais gostam

brinquedos pelo prazo de cinco dias e logo trazem por outros.

Mais diferentes jogos de mesa,

mais espécie de quebra-cabeças,

jogos de atração, filmochegas

com dispositivos sobre diversos

temas para a organização de

cinemas caseiros e artigos es-

portivos de inverno e verão.

No apêndice das jogotecas são

escolas das jogotecas. Também

na escola, casas infantis e jar-

dins de infância. Existem igual-

mente jogotecas ambulantes,

que cabem num embalar e se

compõem de vários jogos para

vinte crianças, que podem ser

utilizadas em excursões escola-

res ou marchas de pioneiros.

A jogoteca de Moscou orga-

niza aulas, mostras e exposições

de artes, dos artes e durante

o verão, no ar livre, parques da

cidade. Na elaboração

de novos tipos de brinquedos

no estudo de suas propriedades

educativas e de suas qualidades

que desempenham um papel

considerável o Conselho Artístico

e Técnico do Brinquedo, sediado

no Ministério da Instrução Pública e no Instituto de Investigações Científicas do Brinquedo.

O Instituto de Brinquedos, fundado em 1927, desenvolveu uma grande atividade teórica e científica, estendendo a influência pedagógica do brinquedo como um dos meios de educação das crianças no espírito de moral comunista, da amizade e do amor ao trabalho. O Instituto estuda novos modelos de brinquedos, aperfeiçoa os antigos e contribui para sua fabricação em série.

No Instituto de Brinquedos existem oficinas-laboratórios ex-

perimentais para a fabricação

de brinquedos de madeira, metal,

celulóide, goma, fábrica. Tam-

bém se fabricam pequenos in-

strumentos musicais e adereços para aurores de Año Nuevo. Somente em 1930, o Instituto apresentou 240 novos modelos para fabricação em série.

No mesmo edifício ocupado pelo Instituto se acha instalado o Museu do Brinquedo, subordinado à Academia de Ciências Pedagógicas da URSS. As coleções desse museu, fundado em 1919, refletem a história dos diversos povos desde a antiguidade até nossos dias. Entre estes se dedicam atenção particular aos brinquedos da fabricação nacional.

Os trabalhos dos artífices do brinquedo russo são muito conhecidos no estrangeiro. Os bri-

quedos de barro, originalmente coloridos que são feitos, em Viatka (hoje Kirov), são vendidos com trajes nacionais. Na Grécia, os artigos dos mestres das aldeias de Douríspidio, de Jujmali, de Mestra, de Semenovo foram apresentados, com grande êxito, em exposições internacionais e exportados para o estrangeiro.

Na época soviética, as melhores tradições dos velhos artífices do brinquedo são utilizadas na fabricação de brinquedos, que ficam gravados na memória e que contribuem para desenvolver o gosto artístico das crianças.

Os trabalhos dos artífices do brinquedo russo são muito conhecidos no estrangeiro. Os bri-

SURPRESAS INFANTIS

NAO JULGUE O LIVRO PELA CAPA

SALETE — 13 anos



cas que se vestiam muito bem e que tivessem um pouco de dinheiro.

Um dia, Roberto perdeu a mãe, e ao decorrer 2 anos, o meio-seu pai contraiu uma mulher para cuidar da casa e do filho que precisava de um pouco de educação, mas essa senhora, que se chama Waldyr, que era o pai de Roberto, arranjou, era cacaia, mal vestida e paupérrima.

Roberto não gostava de senhora que seu pai botava dentro de casa.

O nome dela era Noemi. D. Noemi fazia o que podia para agradar a Roberto, mas não conseguia nada. Tratava com todo carinho, quando o menino fazia artes ela repreendia-o de uma maneira generosa, mas que o menino compreendia que não devia repetir a façanha.

D. Noemi viveu com Roberto 4 meses com a mesma agonia.

Um dia, seu Waldyr bebeu de mais e brigou com D. Noemi que era uma senhora muito distinta.

A sua senhora foi embora daquela casa.

Logo depois veio nova mulher, mas essa era bonita, bem vestida, enfim, tinha todas as qualidades que Roberto tinha.

Durante 10 ou mais dias, ela era um amor para o menino, mas depois tornou-se uma vira-lata, ainda pior, por qualquer coisa Roberto apanhava e não brincava mais naquele dia.

Roberto chorava e dito todo, quando seu pai chegava ele fazia queixa e seu Waldyr respondia:

— Ora, não amo, se ela bateu é porque você mereceu.

E o menino não tinha outro remédio senão chorar.

Um dia, cansada daquela vida, a madrasta também foi embora.

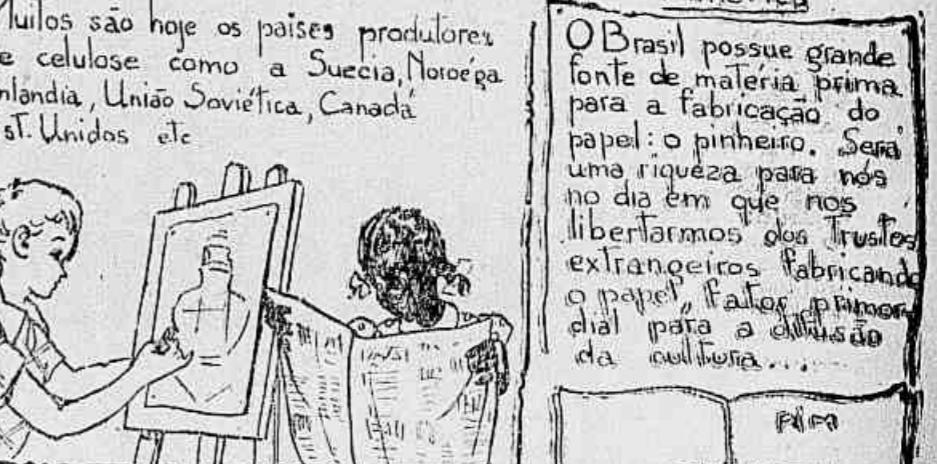
Roberto depois soube onde estava D. Noemi, não faltava um dia ele a visitava, ela também com pena do menino voltou para casa e pediu do seu Waldyr e de Roberto que jurou nunca mais julgar o livro pela capa.

Textos e desenhos
de Léda Sá



No Egito, há uma planta que cresce em abundância nas margens do rio Nilo. Essa planta, parecida com a cana, possui várias camadas de cascas que, depois de secas, tornam-se em folhas muito finas. Os antigos egípcios chamavam essas folhas de "papiro", e nelas desenhavam cenas e costumes de sua vida e escreviam lendas e feitos históricos.

Esse nome "papiro", chegou até nós e deu origem à palavra papel.



Palavras Cruzadas

Está é a C-

hina que na

época oriental quer

dizer: País

da Estrela

do Mar

do Japão

e Mar Am-

ericano

que é

um

que é

OUTRA CARTADA PERIGOSA PARA O BOTAFOGO



A EQUIPE RUBRA.

MAIS UM ADVERSÁRIO DIFÍCIL TERA O BOTAFOGO ESTA TARDE, NO MARACANÁ — OS RUBROS DESEJAM REABILITAR-SE — SANTOS E PARAGUAIO NA EQUIPE — SOMENTE HOJE SERÁ ESCALADO O CONJUNTO AMERICANO

Prélio dos mais interessantes será disputado, na tarde de hoje, no tapete verde do Maracanã. Frente a frente estarão as equipes do Botafogo e do América. O primeiro, ainda candidato ao título apesar dos preciosos pontinhos que perdeu, no campo e na liga, para o Madureira. O segundo, usando apenas por uma reabilitação.

O BOTAFOGO

A partida será decisiva para o Botafogo, motivo por que os comandados de Carlyle Rocha se empenharão ao máximo, a fim de garantirem, até o fim

do certame, a sua invencibilidade.

O time alvi-negro deve vir apresentar-se incompleto para a partida desta tarde, a número 1, por sinal. Assim é que Pirló, suspenso por dois jogos, pelo Tribunal de Justiça Desportiva, estará ausente, devendo, em seu lugar, atuar o caprichoso Zézinho. Bastante vivo, jogador de reais méritos, acre-

ditamos que o suplente de Pirló faga esquecer, não só pela torcida, bem como pelos seus próprios companheiros de equipe, o centro-avante titular.

De resto o time alvi-negro

não sofrerá alteração, jogando Paraguaio e Santos.

O RUBROS

Dalio Neves levará para o Maracanã jogadores a saber: Osmar, Joel, Osmar, Godofredo, Rubens, Hilton Viana, Ivan, Osvaldinho, Natalino, Nivaldo, Maneco, Dimas, Ranulfo, Jorginho. Desses elementos selecionará os que atuarão contra o Botafogo. Dentre os titulares duvidados existem quanto Osmar, Ivan, Rubens, Maneco, Dimas e Jorginho. O primeiro por contusão, o segundo por não ter comparecido à concentração. Rubens, por molestia subita; Maneco, por deficiência técnica; Dimas por falta de condição física; e Jorginho pelo mesmo motivo. Quanto a este no entanto, Dele espera recuperá-lo até esta tarde. Dimas, também, caso seja dado como apto no exame médico desta manhã, será incluído. Maneco é que talvez venha a ser substituído. To-

Ivan, enquanto Rubens, ficando de fora, como está praticamente assentado, fará o retorno de Osvaldinho e a escalada de Hilton Viana, na direção de Hilton Viana, na direção.

Os americanos têm todo empenho nessa partida, na qual poderão desfilar-se do revezamento, o ano passado, diante do Botafogo, derrota que lhe valeu o campeonato.

Diretor PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

RIO, DOMINGO, 30 DE DEZEMBRO DE 1951 — N.º 944

Poderá Haver um Super-Campeonato

Perdendo hoje, em Bonsucesso, o Fluminense e empateando com o Bangu, domingo vindouro, no caso de alvi-rubros e alvi-negros se manterem invictos até lá, terminarão os três com dez pontos — Mais difícil para o Botafogo

Nunca o Botafogo necessitou de vitórias como neste fim de campeonato, momente agora que o clube de General Severiano perdeu os pontos, que esperava ganhar na Liga. Os alvi-negros face à derrota que impuseram aos tricolores estão na esperança de encerrarem o campeonato, juntamente com o Fluminense. Para tanto anseiam por um resultado adverso para o tricolor, na tarde de domingo. A derrota seria o ideal, porquanto, desse modo, os companheiros de Carlyle se defrontariam com o Bangu, em igualdade de condições. Empatariam tricolores e banguenses e os alvi-negros, caso passem pelos rubros, na tarde de hoje, e venham a

BANGU CAMPEÃO: BOTAFOGO FORA DO RIO-SÃO PAULO

A solução que apresenta mos acima, além de criar um caso para os organizadores do Rio-São Paulo, pois, é garantida nos mesmos a participação do campeão e os três clubes melhores colocados na taboa de arrecadações, seria que mais interessa ao Botafogo. Isto por que poderia garantir a sua participação no Rio-São Paulo, o que não sucederia no caso do Bangu campeão, pois, desse modo, a sua presença estaria garantida e os alvi-negros, embora terceiros colocados, estariam automaticamente excluídos, pois, Vasco, Flamengo e Fluminense já estão com a sua inscrição definida, líderes que são das rendas.

Outra hipótese abrabilis-

sima para o Botafogo seria

sua vitória, na tarde de ho-

je e as derrotas do Bangu e

do Fluminense. A do Flumi-

nense ainda é possível, mas

o Bangu é desfalcado, pois

os cantorienses não são gen-

te de assustar ninguém. Com

o Bangu e com o Flumi-

nense, o Botafogo iria fazer

força para passar sobre o Flu-

menso e aguardar a derrota

do Fluminense, no último jo-

go do campeonato. Seria de ohu para ele: campeão as custas do Bangu. Aliás, antes de terminar, é conveniente assinalar-se que o Botafogo teria as mesmas possibilidades dos demais.

— BOTAFOGO: BOTAFOGO FORA DO RIO-SÃO PAULO

go do campeonato. Seria de ohu para ele: campeão as custas do Bangu. Aliás, antes de terminar, é conveniente assinalar-se que o Botafogo teria as mesmas possibilidades dos demais.

— BOTAFOGO: BOTAFOGO FORA DO RIO-SÃO PAULO

go do campeonato. Seria de ohu para ele: campeão as custas do Bangu. Aliás, antes de terminar, é conveniente assinalar-se que o Botafogo teria as mesmas possibilidades dos demais.

— BOTAFOGO: BOTAFOGO FORA DO RIO-SÃO PAULO

go do campeonato. Seria de ohu para ele: campeão as custas do Bangu. Aliás, antes de terminar, é conveniente assinalar-se que o Botafogo teria as mesmas possibilidades dos demais.

— BOTAFOGO: BOTAFOGO FORA DO RIO-SÃO PAULO

go do campeonato. Seria de ohu para ele: campeão as custas do Bangu. Aliás, antes de terminar, é conveniente assinalar-se que o Botafogo teria as mesmas possibilidades dos demais.

— BOTAFOGO: BOTAFOGO FORA DO RIO-SÃO PAULO

go do campeonato. Seria de ohu para ele: campeão as custas do Bangu. Aliás, antes de terminar, é conveniente assinalar-se que o Botafogo teria as mesmas possibilidades dos demais.

— BOTAFOGO: BOTAFOGO FORA DO RIO-SÃO PAULO

go do campeonato. Seria de ohu para ele: campeão as custas do Bangu. Aliás, antes de terminar, é conveniente assinalar-se que o Botafogo teria as mesmas possibilidades dos demais.

— BOTAFOGO: BOTAFOGO FORA DO RIO-SÃO PAULO

go do campeonato. Seria de ohu para ele: campeão as custas do Bangu. Aliás, antes de terminar, é conveniente assinalar-se que o Botafogo teria as mesmas possibilidades dos demais.

— BOTAFOGO: BOTAFOGO FORA DO RIO-SÃO PAULO

go do campeonato. Seria de ohu para ele: campeão as custas do Bangu. Aliás, antes de terminar, é conveniente assinalar-se que o Botafogo teria as mesmas possibilidades dos demais.

— BOTAFOGO: BOTAFOGO FORA DO RIO-SÃO PAULO

go do campeonato. Seria de ohu para ele: campeão as custas do Bangu. Aliás, antes de terminar, é conveniente assinalar-se que o Botafogo teria as mesmas possibilidades dos demais.

— BOTAFOGO: BOTAFOGO FORA DO RIO-SÃO PAULO

go do campeonato. Seria de ohu para ele: campeão as custas do Bangu. Aliás, antes de terminar, é conveniente assinalar-se que o Botafogo teria as mesmas possibilidades dos demais.

— BOTAFOGO: BOTAFOGO FORA DO RIO-SÃO PAULO

go do campeonato. Seria de ohu para ele: campeão as custas do Bangu. Aliás, antes de terminar, é conveniente assinalar-se que o Botafogo teria as mesmas possibilidades dos demais.

— BOTAFOGO: BOTAFOGO FORA DO RIO-SÃO PAULO

go do campeonato. Seria de ohu para ele: campeão as custas do Bangu. Aliás, antes de terminar, é conveniente assinalar-se que o Botafogo teria as mesmas possibilidades dos demais.

— BOTAFOGO: BOTAFOGO FORA DO RIO-SÃO PAULO

go do campeonato. Seria de ohu para ele: campeão as custas do Bangu. Aliás, antes de terminar, é conveniente assinalar-se que o Botafogo teria as mesmas possibilidades dos demais.

— BOTAFOGO: BOTAFOGO FORA DO RIO-SÃO PAULO

go do campeonato. Seria de ohu para ele: campeão as custas do Bangu. Aliás, antes de terminar, é conveniente assinalar-se que o Botafogo teria as mesmas possibilidades dos demais.

— BOTAFOGO: BOTAFOGO FORA DO RIO-SÃO PAULO

go do campeonato. Seria de ohu para ele: campeão as custas do Bangu. Aliás, antes de terminar, é conveniente assinalar-se que o Botafogo teria as mesmas possibilidades dos demais.

— BOTAFOGO: BOTAFOGO FORA DO RIO-SÃO PAULO

go do campeonato. Seria de ohu para ele: campeão as custas do Bangu. Aliás, antes de terminar, é conveniente assinalar-se que o Botafogo teria as mesmas possibilidades dos demais.

— BOTAFOGO: BOTAFOGO FORA DO RIO-SÃO PAULO

go do campeonato. Seria de ohu para ele: campeão as custas do Bangu. Aliás, antes de terminar, é conveniente assinalar-se que o Botafogo teria as mesmas possibilidades dos demais.

— BOTAFOGO: BOTAFOGO FORA DO RIO-SÃO PAULO

go do campeonato. Seria de ohu para ele: campeão as custas do Bangu. Aliás, antes de terminar, é conveniente assinalar-se que o Botafogo teria as mesmas possibilidades dos demais.

— BOTAFOGO: BOTAFOGO FORA DO RIO-SÃO PAULO

go do campeonato. Seria de ohu para ele: campeão as custas do Bangu. Aliás, antes de terminar, é conveniente assinalar-se que o Botafogo teria as mesmas possibilidades dos demais.

— BOTAFOGO: BOTAFOGO FORA DO RIO-SÃO PAULO

go do campeonato. Seria de ohu para ele: campeão as custas do Bangu. Aliás, antes de terminar, é conveniente assinalar-se que o Botafogo teria as mesmas possibilidades dos demais.

— BOTAFOGO: BOTAFOGO FORA DO RIO-SÃO PAULO

go do campeonato. Seria de ohu para ele: campeão as custas do Bangu. Aliás, antes de terminar, é conveniente assinalar-se que o Botafogo teria as mesmas possibilidades dos demais.

— BOTAFOGO: BOTAFOGO FORA DO RIO-SÃO PAULO

go do campeonato. Seria de ohu para ele: campeão as custas do Bangu. Aliás, antes de terminar, é conveniente assinalar-se que o Botafogo teria as mesmas possibilidades dos demais.

— BOTAFOGO: BOTAFOGO FORA DO RIO-SÃO PAULO

go do campeonato. Seria de ohu para ele: campeão as custas do Bangu. Aliás, antes de terminar, é conveniente assinalar-se que o Botafogo teria as mesmas possibilidades dos demais.

— BOTAFOGO: BOTAFOGO FORA DO RIO-SÃO PAULO

go do campeonato. Seria de ohu para ele: campeão as custas do Bangu. Aliás, antes de terminar, é conveniente assinalar-se que o Botafogo teria as mesmas possibilidades dos demais.

— BOTAFOGO: BOTAFOGO FORA DO RIO-SÃO PAULO

go do campeonato. Seria de ohu para ele: campeão as custas do Bangu. Aliás, antes de terminar, é conveniente assinalar-se que o Botafogo teria as mesmas possibilidades dos demais.

— BOTAFOGO: BOTAFOGO FORA DO RIO-SÃO PAULO

go do campeonato. Seria de ohu para ele: campeão as custas do Bangu. Aliás, antes de terminar, é conveniente assinalar-se que o Botafogo teria as mesmas possibilidades dos demais.

— BOTAFOGO: BOTAFOGO FORA DO RIO-SÃO PAULO

go do campeonato. Seria de ohu para ele: campeão as custas do Bangu. Aliás, antes de terminar, é conveniente assinalar-se que o Botafogo teria as mesmas possibilidades dos demais.

— BOTAFOGO: BOTAFOGO FORA DO RIO-SÃO PAULO

go do campeonato. Seria de ohu para ele: campeão as custas do Bangu. Aliás, antes de terminar, é conveniente assinalar-se que o Botafogo teria as mesmas possibilidades dos demais.

— BOTAFOGO: BOTAFOGO FORA DO RIO-SÃO PAULO

go do campeonato. Seria de ohu para ele: campeão as custas do Bangu. Aliás, antes de terminar, é conveniente assinalar-se que o Botafogo teria as mesmas possibilidades dos demais.

— BOTAFOGO: BOTAFOGO FORA DO RIO-SÃO PAULO

go do campeonato. Seria de ohu para ele: campeão as custas do Bangu. Aliás, antes de terminar, é conveniente assinalar-se que o Botafogo teria as mesmas possibilidades dos demais.

— BOTAFOGO: BOTAFOGO FORA DO RIO-SÃO PAULO

go do campeonato. Seria de ohu para ele: campeão as custas do Bangu. Aliás, antes de terminar, é conveniente assinalar-se que o Botafogo teria as mesmas possibilidades dos demais.

— BOTAFOGO: BOTAFOGO FORA DO RIO-SÃO PAULO

go do campeonato. Seria de ohu para ele: campeão as custas do Bangu. Aliás, antes de terminar, é conveniente assinalar-se que o Botafogo teria as mesmas possibilidades dos demais.

— BOTAFOGO: BOTAFOGO FORA DO RIO-SÃO PAULO

go do campeonato. Seria de ohu para ele: campeão as custas do Bangu. Aliás, antes de terminar, é conveniente assinalar-se que o Botafogo teria as mesmas possibilidades dos demais.

— BOTAFOGO: BOTAFOGO FORA DO RIO-SÃO PAULO

go do campeonato. Seria de ohu para ele: campeão as custas do Bangu. Aliás, antes de terminar, é conveniente assinalar-se que o Botafogo teria as mesmas possibilidades dos demais.

— BOTAFOGO: BOTAFOGO FORA DO RIO-SÃO PAULO

go do campeonato. Seria de ohu para ele: campeão as custas do Bangu. Aliás, antes de terminar, é conveniente assinalar-se que o Botafogo teria as mesmas possibilidades dos demais.

— BOTAFOGO: B